

P

Público

Roger Waters
volta a derrubar
o muro. Hoje, em
Lisboa Pág. 8



Há toda uma
geração que
esteve na
guerra através
das memórias
dos pais. Agora
começa a ser
ouvida

Pág. 4/6



21.03.11

A 48 km por hora

Primeiro foi o medo: a princípio, as pessoas temeram o perigo de viajar a 48 quilómetros por hora, mas, depois, o encanto pelo comboio venceu. Começou assim a paixão de crianças e adultos pelas locomotivas. Enquanto brinquedo, os comboios só chegaram ao grande público em finais do século XIX. Antes da I Guerra Mundial, na época de ouro dos brinquedos de lata, as grandes fábricas de Nuremberg e Goppingen produziram magníficos exemplares. Em Inglaterra, a Basset-Lowke dominou o mercado e foi responsável pela mudança do conceito da utilização dos comboios, de instrumentos de deleite e sonho, passando para a vertente do modelismo ferroviário. Foi também com estes brinquedos que muitas crianças se iniciaram em brincadeiras catastróficas, simulando choques: as molas saíam facilmente, os tectos dos vagões saltavam e havia mortos...

Locomotiva

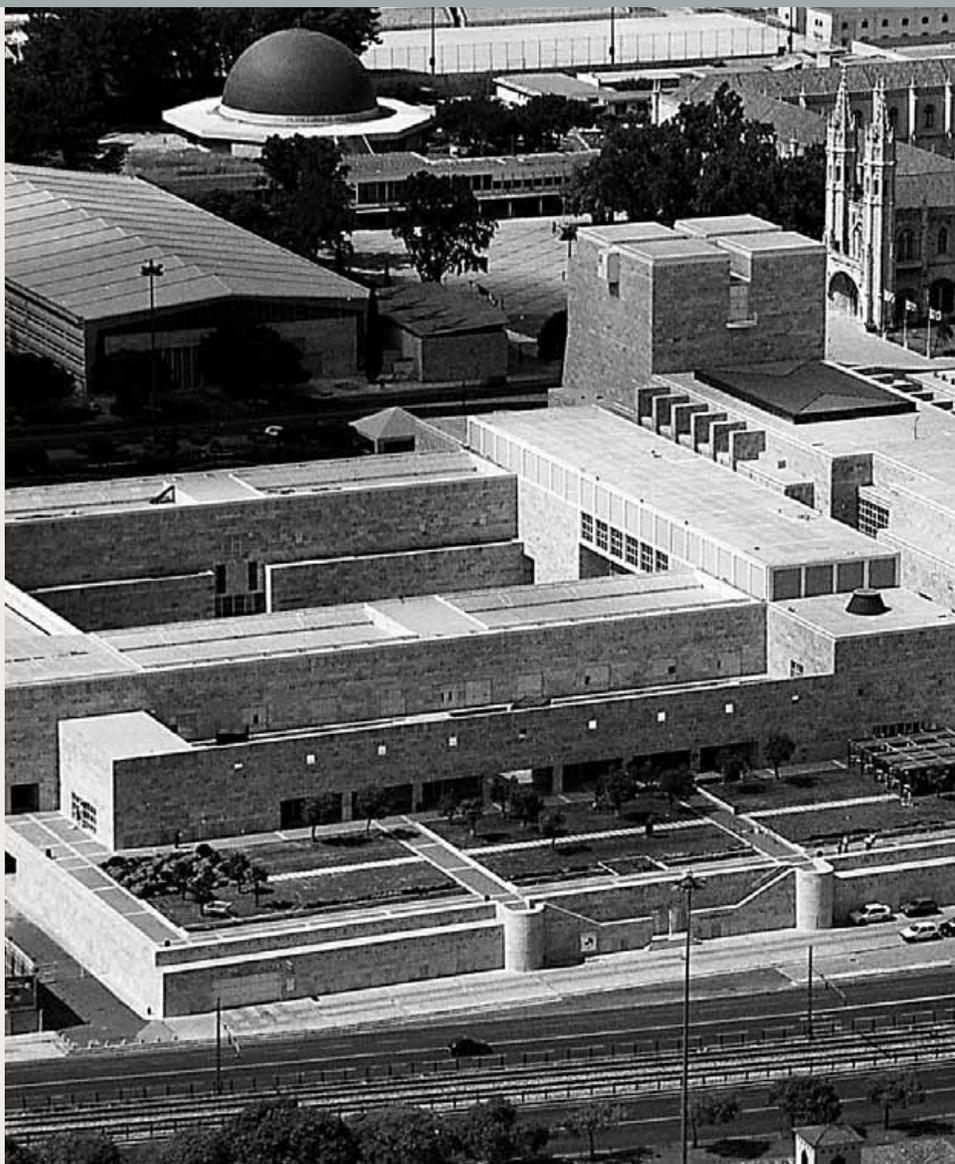
Em folha litografada de fabrico inglês, 1920
Museu do Brinquedo de Sintra



No passado 21 de Março de 1993

Centro Cultural de Belém abre ao público

Chamaram-lhe “elefante branco do cavaquismo” e nem o Presidente da República Mário Soares resistiu a lançar mais uma acha para a fogueira da polémica que rodeou a construção do Centro Cultural de Belém (CCB). “Não se podia ter recuado o edifício? Uma das coisas mais chocantes é que a perspectiva dos Jerónimos desaparece”, observou Soares ao arquitecto Manuel Salgado, autor do projecto com o italiano Vittorio Gregotti, numa visita que fez às obras em 1991. Nesta altura ainda se ignorava que os custos daquela que ficou conhecida por ser “uma obra do regime” haviam de disparar até aos 135 milhões de euros, apesar de o orçamento inicial não ultrapassar os 32 milhões. E isto, sem contabilizar os módulos que não ficaram logo prontos. Muitas das obras foram adjudicadas de forma ilegal, concluiu o Tribunal de Contas. Faz hoje 18 anos que abriu aquele que se havia de tornar num dos equipamentos culturais mais imprescindíveis ao país. Foi no CCB que decorreu, logo em 1992, antes mesmo da abertura ao público, a primeira presidência portuguesa da União Europeia. O “Centro Comercial de Belém”, como também foi alcunhado na época, integrou-se afinal na paisagem da cidade. De tal forma que, em 2002, foi classificado como imóvel de interesse público, por ser considerado uma das obras mais emblemáticas da arquitectura contemporânea portuguesa. Ana Henriques



Blogues em papel

Aliados bombardeiam a Líbia de Khadafi

A cólera não é boa conselheira

<http://ariadaminhaaldeia.blogspot.com>

Tardou a decisão da ONU de imposição de uma zona de exclusão aérea na Líbia. O coronel Khadafi teve tempo para reunir e inflamar, com os seus discursos hipócritas e falaciosos, mas pretensamente patrióticos, as forças líbias de Trípoli, teve tempo para contratar mercenários, para, com o seu exército e aviação, obviamente munidos de um potencial bélico treinado e poderoso, atacar Al Zawiyah, Brega, Ras Lanuf, Misrata, todas as cidades que pacificamente tinham aderido aos rebeldes e às suas ideias e intenções, teve tempo para bombardear, matar, massacrar e limpar os vestígios das suas ofensivas destruidoras. (...). Khadafi quer o poder absoluto e, portanto, quer a guerra. (...) Assusta-me a intervenção dos EUA. Tendo em conta as suas guerras desastrosas

no Golfo, no Iraque, no Afeganistão, os EUA bem poderiam ter ficado quietos e aguardado o efeito das forças europeias, mais equiparadas às forças líbias e menos destrutivas. Khadafi vai reagir de forma suicida e arrastar consigo o povo líbio que o apoia! A cólera não é boa conselheira para um líder político.

Assassinos, disse ele

<http://lanzas.blogs.sapo.pt>

(...) Khadafi é tão terrorista hoje como era há dez, 20, 30 ou 40 anos atrás. E sempre o será, não há pois que espantar. O que espanta é que os países ocidentais ditos democráticos, a troco do petróleo ou na procura dos seus dólares e euros para lhe vender a dívida soberana de países, como a Itália, a França, EUA e Portugal, e nalguns casos para a venda de material bélico, que agora serve para bombardear os seus compatriotas, tenham ao longo dos anos passado uma esponja por cima dos crimes por ele praticados branqueando a sua política de terror. (...) Khadafi não

presta mesmo, mas já não prestava quando José Sócrates declarava que se tratava de “um líder carismático”. Lembrem-se? Foi “ontem”.

A nova cruzada democrática

<http://antinatopotugal.wordpress.com>

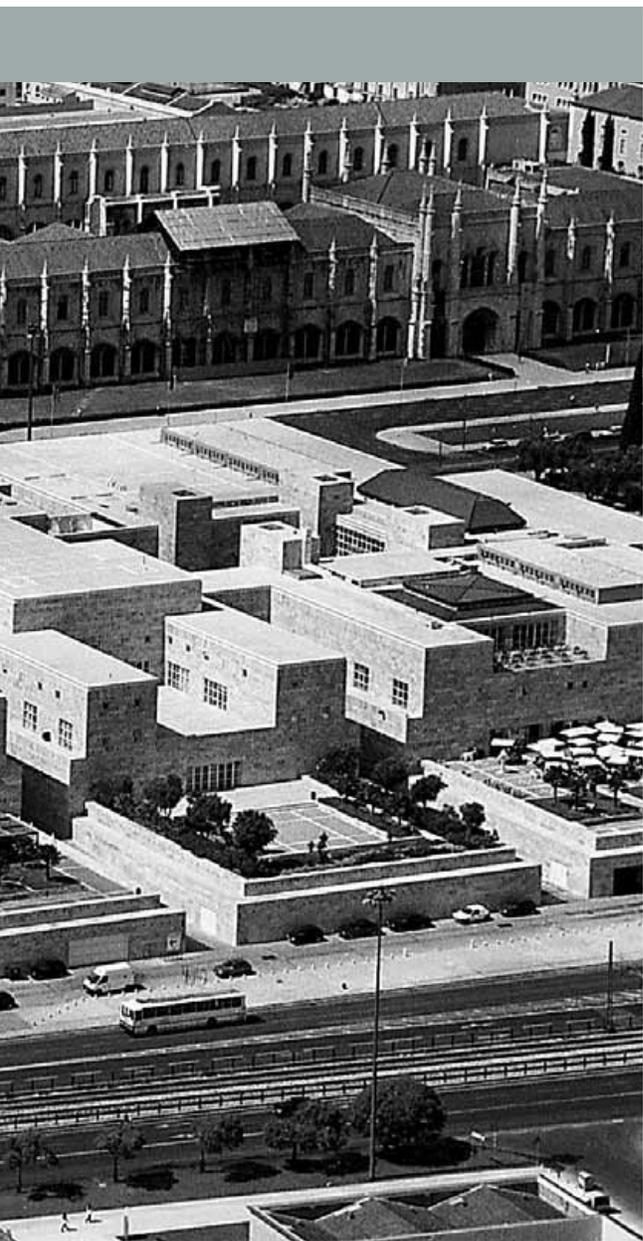
(...) A ONU autorizou o uso da força. A resolução não foi votada pela Alemanha, Índia, Brasil, Rússia e China, que todavia não tiveram a coragem de vetar ou votar contra. Parabéns a todos. Doutra lado, a ONU tornou-se uma espécie de Departamento da Legalidade que os Estados Unidos e os países ocidentais utilizam para justificar as próprias agressões militares. Já tinha funcionado com o Iraque e com o Afeganistão, porque não deveria ter funcionado agora?

De facto, a situação na Líbia tinha-se tornado delicada. A operação de revolta suportada pela *intelligence* ocidental estava a falir miseravelmente. Khadafi estava perto de reconquistar o terreno perdido. A implementação da

democracia ficava em risco.

Inaceitável. A democracia é um dos principais dogmas da nossa sociedade, talvez o primeiro. Sobretudo em países com petróleo e gás. Apoiar os rebeldes com intervenções militares directas? Sim, boa ideia, mas havia um problema: até prova em contrário, a Líbia é um Estado soberano. Discutível, sem dúvida, mas sempre soberano. (...) As recentes cruzadas tinham todas amplas justificações: petróleo no Iraque, droga e estratégia no Afeganistão. Mas na Líbia?

Nenhum problema: no caso do país da África do Norte há petróleo e gás. O máximo. Por isso cruzados semanas atrás costumavam visitar e abraçar o mau Khadafi? Os mesmos que ao longo de 40 anos fecharam os olhos perante as atrocidades perpetradas pelo mau Khadafi? Os mesmos que importaram enormes quantias de petróleo e gás sem fazer demasiadas perguntas acerca de onde e de como tais riquezas chegavam? Sim, são os mesmos.



DANIEL BRUCHA

Fragmentos romanos

Em Público



Nuno Pacheco

● Não podia haver maior contraste: no coração de Roma, engalanada pelos 150 anos da unificação de Itália, dezenas de bandeiras vermelhas alinhavam-se na manhã de 11 de Março à porta da Basílica de Santa Maria dos Anjos e dos Mártires, alheias à pedra histórica, a reclamar “No pasaran!”. Contra Berlusconi, sim, mas numa estranha conjugação de passados: o das ruínas do antigo Império, ali representadas pela invejável colecção do Museu Nacional Romano, e o das foices e martelos do Comité de Apoio à Resistência pelo Comunismo, esqueletos exumados doutras eras. Pelo meio do protesto, depois feito marcha, sirenes e polícias em doses generosas, turistas em busca de monumentos e recordações sortidas e o fervilhar de uma cidade que parece conservar o encanto numa redoma inexpugnável ao tempo.

Apesar das recém-inauguradas retrospectivas de Michelangelo Pistoletto (no MAXXI) e de Tamara de Lempicka (no Complexo del Vittoriano), tudo o resto repousa nas imensas e inesgotáveis glórias do passado. Como se os novos passos das artes evitassem cuidadosamente as suas ruas. Nem mesmo a Roma filtrada pelo cinema tem direito a exibição pública. Visitas, ainda que parciais, à Cinecittà, só com marcação prévia e nunca para grupos inferiores a 20 pessoas. Decididamente, Fellini já não mora aqui. Nem Rossellini, nem Visconti, nem De Sica. Em lugar de

seguirem o exemplo de Hollywood, rentabilizando a sua memória histórica, os estúdios de cinema italianos fecham-se como um templo. Um paradoxo, numa cidade em que os templos se abrem quase sem restrições e em que o próprio Vaticano, apesar dos altos muros que rodeiam os seus museus, adopta uma estratégia que não desmereceria a Hollywood (restaurante, *snack-bar*, visitas calculadas ao milímetro, todo o tipo de *souvenirs*) para mostrar a milhões de pessoas a sua riquíssima colecção de arte.

Ora, foi precisamente no Palácio do Vaticano que Rafael (1483-1520) deixou por acabar a sua célebre obra *A Transfiguração*, baseada no Novo Testamento, mais tarde terminada por dois discípulos seus. Rafael começou-a em 1517 (é dele o Cristo que predomina no quadro), mas morreu precocemente aos 37 anos, sem a concluir. Nesse mesmo período, porém, começou e acabou o quadro *La Fornarina* (1518-19), que se presume retratar a modelo com quem ele viveu durante anos, Margherita Luti, filha de um padeiro e ela própria ajudante do forno (daí *la fornarina*). Isto apesar de estar noivo da sobrinha do seu patrono, o cardeal Dovizi di Bibbiena.

Margherita, reza a história, foi arredada das cerimónias fúnebres de Rafael, que já a afastara do leito da morte talvez por temer castigo divino pelo seu “pecado”. O certo é que, tal como no Vaticano o Cristo de Rafael ainda reluz numa atmosfera luminosamente barroca, o retrato da *fornarina*, restaurado no início deste século, exhibe-se em todo o seu esplendor na galeria do palácio Barberini: faces ruborizadas, mão direita sobre o peito a segurar um véu transparente contra o corpo nu, olhos negros enormes e inquietos. É a “mona lisa” de Rafael, que Roma soube guardar, ciosa, num tempo sem tempo que é só seu.

Jornalista

Frases de ontem

“Em cada português há um incendiário. (...) Os melhores políticos são os que gritam mais alto; os bons colonistas são os que caluniam e insultam; os bons juizes são os que lutam contra os ‘poderosos’, não importam as razões; os jornalistas justos são os que atropelam todos os limites éticos.”

Pedro Marques Lopes
Diário de Notícias

“Estamos, seguramente, numa crise de regime e chegamos aqui graças ao tactismo de políticos e de partidos, a que podemos também juntar os interesses de uns quantos empresários que só sabem viver debaixo do chapéu-de-chuva do Estado.”

José Leite Pereira
Jornal de Notícias

“As gerações mais novas têm razões de protesto. Portugal é corporativista.”

Paulo Azevedo, idem

“Portugal é hoje um país vagamente soberano.”

Nuno Melo
Diário de Notícias

“A direita tem cada vez mais expressão eleitoral em Portugal.”

Idem, ibidem

Escrito na pedra

A guerra é apenas uma fuga cobarde aos problemas da paz.

Thomas Mann, escritor alemão, (1875-1955)



No futuro

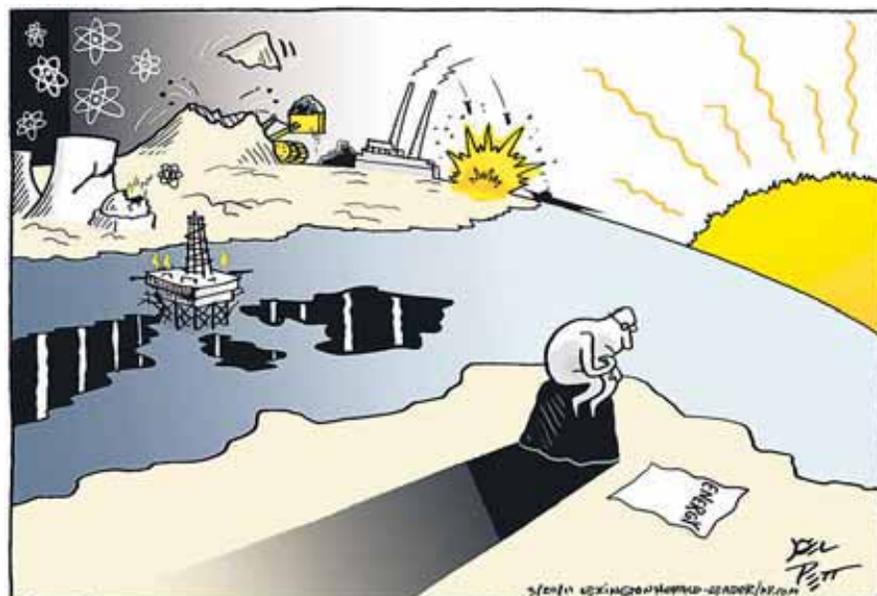
Jovens cada vez mais explorados

Um estudo realizado em Espanha mostra que as reformas laborais dos últimos 30 anos naquele país têm prejudicado sobretudo os mais jovens. “O modelo espanhol de desenvolvimento económico das três últimas décadas – com altos ritmos de crescimento e de criação de emprego – assenta na sobreexploração das novas gerações de trabalhadores”,

diz Pablo López Calle, da Universidade Complutense de Madrid e co-autor do

trabalho, publicado na revista *Ábaco*. O número de acidentes profissionais, indicador muito utilizado para avaliar a evolução da intensidade do trabalho, aumentou nos últimos 15 anos, sobretudo entre os trabalhadores jovens com menos de um ano de antiguidade e com contrato a prazo. **Ana Gerschenfeld**

Cartoon



Energia

Autor **JOEL PETT**
Jornal *Lexington Herald-Leader*

● Muitos pequenos-almoços eram assim, não havia canecas para beber leite nem pratos para pôr pão, à hora do jantar já se sabia que voltava a haver novos pratos e copos porque os pais tinham passado a tarde no Braz & Braz a comprá-los, como se bastasse voltar a ter louça para retomar a normalidade e esquecer que, na véspera, o pai tinha partido a casa toda, que tinha acordado a meio da noite “com gritos horríveis, suado, com um olhar que não consigo descrever” a brandir uma catana que tinha trazido da Guiné e a dizer à mulher e aos filhos pequenos “saíam de casa senão mato-vos a todos”.

Eles vestiam-se à pressa e fugiam para onde fosse, para a rua, para casa de uma vizinha que já conhecia a rotina. “Amanhã isto passa-lhe.”

“Passei a infância a fugir de casa. Não vivi infância de criança”, diz Alexandra Penteado, de 37 anos. Ela tem memórias destas desde os três anos até ter uns 20. “O meu pós-guerra foi muito tempo.”

Alexandra Penteado é filha de um ex-combatente da guerra colonial na Guiné com stress pós-traumático. Faz parte de uma geração a que uma investigação pioneira em Portugal chama “Filhos da guerra”. “Esta é a minha história, há milhares. Somos adultos marcados

por coisas que não vivemos.”

Uma equipa de dez investigadores do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra foi falar não com os que combateram entre 1961 e 1974 em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, mas com os seus filhos, uma geração hoje com idades entre a casa dos 40 e a dos 20 anos. Foi perguntar-lhes pelas suas memórias de guerra.

Parece estranho que quem não viveu a guerra possa dela ter memórias, mas é isso que acontece. “Não a experienciaram, mas cresceram mergulhados em narrativas e objectos sobre a guerra vivida pela geração dos pais”, explica a coordenadora do projecto, Margarida Calafate Ribeiro. Chama-lhes “pós-memórias”, um conceito já usado noutros estudos para abordar realidades como a dos filhos dos sobreviventes do Holocausto, filhos de desaparecidos e presos políticos na ditadura da América Latina, pessoas marcadas por uma realidade que não vivenciaram.

Margarida Calafate Ribeiro explica que tudo começou com as mães. Quando fez um trabalho sobre mulheres que acompanharam os militares para a guerra percebeu que “a guerra é uma coisa de família, não é só de ex-combatentes”. Percebeu que, no regresso a Portugal,

enquanto os “pais viviam no silêncio, eram as mães que explicavam aos filhos por que é que o pai foi para a guerra, por que é que o pai rebentou com uma porta que não conseguia abrir, por que é que o pai fuma desenfreadamente, por que é que o pai durante anos se metia debaixo da cama quando ouvia um barulho. São coisas que aconteceram em casas portuguesas. Estamos a falar de homens que tiveram vidas normais, não estamos só a falar de casos de stress pós-traumático”.

Fotografias e cartas

Durante a guerra colonial, houve cerca de um milhão de homens mobilizados para África. Quantos filhos cresceram a ouvir histórias dos pais? Explicações das mães? “Se forem dois filhos por casal podemos estar a falar de um terço da população portuguesa, é uma massa muito grande de gente”, responde. Estima-se que 120 a 140 mil homens sofram de stress pós-traumático, estamos portanto a falar de cerca de 120 a 140 mil homens e respectivos filhos. A equipa do Centro de Estudos Sociais, que envolveu também psiquiatras, avaliou psicologicamente estes filhos da guerra e encontrou “valores mais elevados nas dimensões de negligência física e emocional nos

que tinham pais com trauma”.

Ao longo da investigação descobriram que, no meio de tantos percursos singulares, havia nas casas onde estes “filhos da guerra” cresceram objectos “arrumados no baú da guerra” e muitos eram comuns: do álbum de fotografias à correspondência para Portugal e aos objectos de artesanato local.

O álbum das fotos do tempo da guerra foi quase sempre a primeira porta de entrada dos filhos na realidade de guerra destes pais que, na maior parte dos casos, aconteceu antes de eles terem nascido. Para Paulo Peixoto, de 42 anos, filho de um ex-combatente em Angola, o álbum fotográfico assumiu na sua infância estatuto de brinquedo.

Hoje, já adulto, consegue reconhecer no álbum “uma selecção de momentos bons. Havia muitas fotografias de praia, do pai e dos amigos a jogar à bola, dele deitado no camião [era condutor], dele sentado em pilhas de cerveja. A única visão do inimigo é dele fardado ao lado de uma placa que diz zona de “turras”, dele fardado no capim, como se estivesse a combater, para parecer real. Eram fotos encenadas”, recorda Paulo Peixoto, professor universitário de Sociologia.

No meio do álbum estavam as cartas trocadas entre o pai e a mãe.

Ele leu-as todas por volta dos 10 anos - o pai a contar o seu dia-a-dia. “Num dia a situação estava mais calma, noutro menos”, havia menções a pessoas do pelotão - “ou será batalhão? Nunca sei” - que morriam, do receio das emboscadas e das minas, do desejo de voltar são e salvo a Portugal e poder casar com a minha mãe, que era madrinha de guerra dele.” Eram excertos de “perigos potenciais” contados em jeito “de aventura”. Eram cartas feitas para sossegar quem as recebia, não eram propriamente desabafos, conta.

Paulo Peixoto cresceu também envolto em objectos vindos desse local longínquo chamado África. Em criança “andava por casa uma catana de desbravar mato, quando a mãe se distraía brincava com ela, como o Sandokan”. Chegaram a ser africanas “as cadeiras onde nos sentávamos, os tapetes que animavam as paredes com animais coloridos, as mantas e esculturas. Tínhamos a casa cheia disso”. O tempo foi passando e a parafernália africana foi sendo arrumada. Na casa dos pais só restam hoje duas almofadas.

“Nunca vivi com a dimensão da morte, nunca nos foi passado isso. [O meu pai] nunca nos contou histórias de drama e de guerra.” Parece que foram “umas férias”, foi essa a

Os filhos dos ex-combatentes também têm memórias da guerra

Muitas famílias portuguesas têm baús de guerra. Lá dentro há álbuns de fotografias, cartas, estatuetas africanas e medalhas. Foi através destes objectos que os filhos dos ex-combatentes ouviram falar sobre a guerra colonial, pelo menos a parte das histórias que os pais lhes quiseram contar. Alguns, como Susana, quando cresceram ganharam curiosidade e perguntaram: “Pai, mataste alguém?” Outros, como Alexandra, tiveram medo da resposta e calaram-se.

Por Catarina Gomes (texto) e Miguel Manso (fotografias)



Susana Gaspar

“

A pessoa que eu conheci tinha tatuagens dos fuzileiros, tinha um pavio curtíssimo, quando explodia era incontrolável e agressivo.

Alexandra Penteado,

37 anos

”

impressão com que Susana Gaspar, atriz de 23 anos, ficou dos relatos do pai, que combateu em Angola. Tanto que, para ela, em criança, nem sequer era o álbum da guerra, “era o álbum da tropa”, como se aquelas imagens fossem apenas de momentos de treino. Para ela, ir aos almoços dos ex-combatentes foi durante muito tempo como ir a convívios “de colegas de trabalho do meu pai”. Só quando foi ficando mais velha foi reparando que nas fotos havia elementos estranhos que lhe diziam que aquilo não podia ser a tropa em Portugal. Havia macacos, o pai “a dançar com as pretinhas”,

o pai a fumar e a beber e palavras desenhadas com balas.

O pai de Susana Gaspar “é reservado” e ela foi sendo apenas ouvinte desses relatos do que pareciam ter sido tempos bem passados na juventude. “Desconfiava que não tinham sido bem férias”, até que decidiu explorar o tema com mais dois filhos de ex-combatentes no projecto teatral *Ignara Guerra*, que desenvolveu entre 2007 e 2009. O interesse em abordar o tema da guerra colonial de forma artística fê-la, pela primeira vez, ir ter com o pai e fazer-lhe perguntas, algumas que lhe custaram. Alguma vez tinha matado alguém? Ele respondeu que não. Teve medo? Ele respondeu que “teve mais medo dos jacarés do que do inimigo” e lá saiu a história do dia em que “ia num barco a fazer vigia nos rios e um colega foi atingido no braço, caiu ao rio e não morreu do tiro mas dos jacarés - ele assistiu. Foi com este episódio, arrancado a ferros, é que eu vi que não tinham sido férias”.

“A maioria das recordações e narrativas de infância [dos filhos da guerra] são positivas”, sublinha Margarida Calafate Ribeiro, algumas porque o foram, outras porque “foram transformadas em narrativas agradáveis” para poderem ser contadas aos filhos pequenos. A

investigadora lembra a história de um ex-combatente que transformou o episódio de uma emboscada na Guiné num rio com crocodilos numa história de aventuras que contava ao filho antes de ele adormecer. “Havia uma pulseira de tornozelo que andava lá por casa e que o pai dizia que tinha sido encontrada na boca de um crocodilo”, quando “a verdade é que devia ser de alguém que ficou sem perna”.

Talvez seja verdade que, quando se é pequeno e corre tudo bem, 90 por cento do que aconteceu esquece-se, como diz Alexandra Penteado. É verdade que “o tempo elimina más recordações”, nota Margarida Calafate Ribeiro, mas nestas histórias houve um trabalho de triagem. “O que passa mais para os filhos são as historinhas.”

As histórias más, as verdadeiramente más, ficam por contar. Há memórias de guerra que não se partilham com os filhos, afirma a investigadora, há memórias que não se partilham com ninguém sem ser com os companheiros de guerra. Porque não dá para contar como foi a quem não viveu, disse-lhe um dia um ex-combatente. “Sabe o que é uma emboscada? É gente a fugir, cheiro a mijo, do medo da morte.” Há coisas que só se contam aos companheiros.

Assim se explica a proliferação de convívios de ex-combatentes, nota a investigadora. “Os almoços têm função terapêutica.” Há pais que levaram os filhos e, aqui, quando muito, “há histórias que os filhos foram apanhando”.

Uma condecoração

Alexandra Penteado foi com a família a muitos destes convívios e havia sempre uma altura em que alguém subia ao palanque e contava uma história. Por norma eram engraçadas, como a do capitão “que rezava à santa e aos anjinhos” e era gozado pelos outros. Mas houve uma vez que rompeu com “o código de silêncio” entre ex-combatentes. Era a história de “uma guineense que trazia uma granada num cesto e ia entrar num café com militares. Um deles apercebeu-se e matou-a com um punhal”. Alexandra Penteado tinha 14 anos quando ouvi essa história e recorda a incomodidade do momento, de caras que mostravam que o narrador “tinha ido longe de mais”.

Ao contrário de Susana Gaspar, Alexandra nunca quis perguntar ao pai “mataste alguém?”. “Há certas coisas que preferimos não ouvir. São nossos pais.” Alexandra sabe que ele voltou “perturbado com algo que viu, que fez, que teve que fazer”. A

única vez que o viu chorar foi com uma imagem na televisão, “de um bebé guineense deitado junto a uma cabana”. “Ele chorou, chorou.” Ela nunca quis saber porquê. “A pós-memória envolve imaginação, reconstrução”, explica Margarida Calafate Ribeiro.

O pai morreu de cancro do pulmão em 2002 e Alexandra herdou fotografias e uma condecoração, uma cruz de guerra que, explicou-lhe um amigo do pai, era só para “heróis”. Quando uma vez falou disso ao pai ele só respondeu “pois, pois”. Depois da sua morte foi encontrar a distinção por actos heróicos abandonada num saco plástico dentro de uma terrina decorativa. Era uma condecoração que ele queria esquecer, lembra Alexandra.

Bem sabe que é daqueles desejos que não servem para grande coisa, mas Alexandra gostava de ter conhecido o pai antes de ela própria ter nascido, em 1973, quando se dizia que era “alegre e brincalhão”. Foi bom ver tanta gente no funeral, uma multidão. Foi a confirmação de que o pai era bom, devia ser bom, se ele fosse mesmo mau era sempre mau e não tinha amigos, não é? É assim que Alexandra dá sentido à vida que viveu com o pai que conheceu. “A pessoa que eu conheci tinha →



tatuagens dos fuzileiros, tinha um pavio curtíssimo, quando explodia era incontrolável e agressivo.”

A equipa do Centro de Estudos Sociais não se quis ficar pelos filhos dos ex-combatentes e colocou também sob a identidade de filhos da guerra descendentes de homens dessa geração que não combateram na guerra colonial, o que incluiu filhos de homens que desertaram por opção política. “A maioria dessa geração divide-se entre os que foram à guerra e os que não foram. Era uma linha de corte que há 20 anos era decisiva, agora é mais esbatida”, nota Margarida Calafate Ribeiro.

Como num filme

Se a vida de Pedro Branco, de 45 anos, fosse um filme os primeiros nove anos seriam falados em francês. O pai, o cantor José Mário Branco, teria uns 20 anos quando ficou apurado para o serviço militar. Fugiu para França e escapou à guerra colonial. A mãe, na altura com 17 anos, foi atrás dele. Pedro nasceu já em Paris, uma cidade onde voltou com 30 anos e à qual sentiu “uma ligação que não consigo explicar”.

A sua vida começou em Paris por

causa de uma guerra de que nunca ouviu falar, de que não tem imagens. “Para mim a guerra não existia.”

Por causa da ditadura que esteve na origem do conflito, Portugal foi para o Pedro criança um país onde só viviam os avós e que visitava sozinho porque os pais não podiam ir. Tem memórias dele próprio pequenino acompanhado por hospedeiras que lhe davam presentes. Quando tinha nove anos, dois meses depois do 25 de Abril, lembra-se de a família fazer a primeira viagem, num Citroën dois cavalos, e, depois de uma curva, lhe disserem “ali é Portugal”. “Era a primeira vez que vínhamos todos juntos.”

Pedro tem quatro filhos, é professor do primeiro ciclo e reconhece que “sabe-se mais sobre o 25 de Abril do que sobre a guerra”. Sabe que fugir, desertar, para muitos dos que lá combateram não é bem visto, mas afirma que “desertar pode ser um acto heróico” e é assim que entende a decisão do pai. Pedro Branco fala “nos que tiveram a coragem de não ir”. Não sabe o que faria se ele próprio tivesse que escolher.

Durante a pesquisa do Centro de

“

Sabe-se mais sobre o 25 de Abril do que sobre a guerra. Para mim a guerra não existia.

Pedro Branco,

45 anos

”

Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Ministério da Defesa, foram entrevistados 232 filhos da guerra, entre filhos de ex-combatentes que voltaram sem mazelas psicológicas, filhos de pais com stress pós-traumático e filhos de pais que não combateram. “Demos sentido às memórias e apresentámo-los a uma identidade que desconheciam, a de filhos da guerra”, conta Margarida Calafate Ribeiro.

Mas no início da recolha destas “pós-memórias” aconteceu o

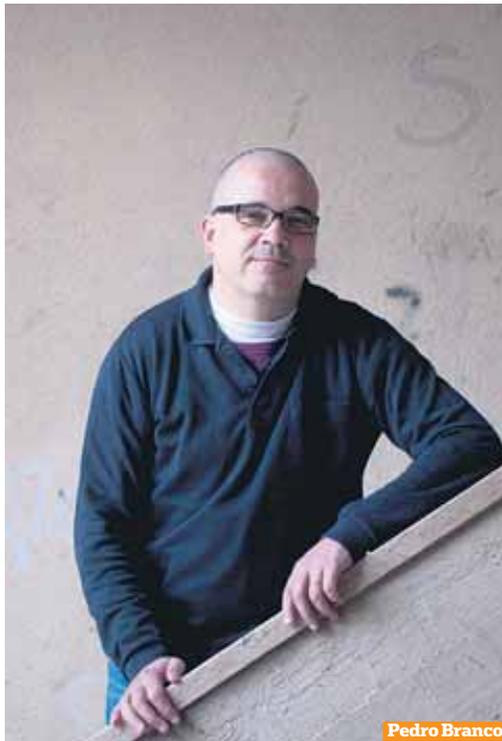
inesperado: quando iam para falar com os filhos, os pais sentiam aquela atenção como estranha, como quem diz - e às vezes diziam mesmo - “Então eu estive na guerra e vocês vêm falar com ele? Ele não sabe nada”. Uma pequena equipa de investigadores viu-se assim em mãos com o trabalho a fazer com os filhos a multiplicar pelos pais (entrevistaram 103) e pelas mães (95). Há toda uma geração de ex-combatentes que ainda sente que não foi ouvida, nota a investigadora. “A guerra colonial ainda está mais no domínio privado do que no público.”

Pais e filhos tiveram espaços de entrevista separados e é ouvindo uns e outros que se percebe que houve filtragem. “Não sei o que o meu pai disse, não perguntei. Faz parte da intimidade”, diz Paulo Peixoto. Desconfia até que “se ler o depoimento [do pai], anónimo, terei dificuldade em identificar. São memórias vividas”.

Se no passado os objectos que andavam lá por casa eram o pretexto para os pais contarem aos filhos as histórias da guerra, agora passou a haver à sua volta novos pretextos como filmes e séries televisivas. “A

série de Joaquim Furtado trouxe a guerra à sala de estar” e, agora que eles já não são crianças, puderam ouvir acrescentos: “Afinal, andei lá para quê? Eu perdi um amigo? O Sócrates nunca andou na guerra”, lembra a coordenadora do projecto. E, hoje, “esta segunda geração está a começar a fazer perguntas como ‘Mas afinal o que que andaste lá a fazer, pai?’”.

O projecto coordenado por Margarida Calafate Ribeiro tem outra vertente. Sabe-se que houve uma proliferação de obras de ex-combatentes - esta investigação quis conhecer as obras literárias, cinematográficas, plásticas, teatrais que estes filhos produziram sobre a guerra que não viveram. E encontrou dezenas. No início de Junho vai realizar-se no Centro de Estudos Sociais de Lisboa o primeiro colóquio sobre *Os filhos da Guerra Colonial* com os resultados deste estudo, altura em que será também inaugurada a *Exposição Itinerante sobre Pós-Memórias da Guerra Colonial*. Para o Natal vai ser publicado um livro com 50 testemunhos desta geração - vai chamar-se *Os Netos Que Salazar não Teve*.



Pedro Branco



Alexandra Penteado



Paulo Peixoto

Testemunho de Catarina Gomes

Em minha casa também havia um álbum de fotos de guerra

Eu também cresci a ouvir fragmentos de histórias do tempo da guerra em Angola. Só com este trabalho percebi que a minha está entre os milhares de casas portuguesas onde havia álbuns de guerra e uma parafernália de objectos que sempre me foram familiares, de estatuetas de negros a peles de palanca semidesfeitas pelas traças, uma girafa de madeira que se aguentava de pé com uma perna colada - coisas que foram desaparecendo de vista, como na casa dos pais do Paulo Peixoto.

Nas minhas histórias da guerra em Angola havia sempre o nome de um lugar quase de feitiçaria, Cangamba, onde o meu pai tinha sido colocado. Não faço ideia onde

fica nem se mudou de nome.

Dei por mim a chorar quando ouvi a Alexandra Penteado falar do pai que acordava com gritos lancinantes a meio da noite. Ela perguntou-me se eu me identificava. Disse-lhe que não. A minha experiência foi a das historinhas positivas. Coisas caricatas, como o meu pai fazer parte de umas campanhas de “acção psicológica” que consistiam em espalhar pelos céus de Angola panfletos a apelar à rendição de soldados angolanos, com fotografias de rostos como os deles, de ar feliz e bem nutrido, porque se tinham entregado aos portugueses.

As fotos do álbum que andou lá por casa também pareciam ser, tal

como para o Paulo Peixoto, uma selecção de bons momentos, quase postais pitorescos, com casotas de colmo, meninos de barriga arredondada, o meu pai a tocar guitarra, a fazer teatro num palco improvisado com lençóis brancos. Dão-me a mesma sensação que teve a Susana Gaspar, de parecerem fotos de férias. Como ela, desconfio que não tenha sido bem assim.

E para mim também houve um episódio que o confirmou e que, não por acaso, era sempre contado pela minha mãe, que acompanhou o meu pai na guerra. A 28 de Abril de 1974 o meu pai foi chamado a identificar corpos de colegas. Só há dias, quando perguntei à

minha mãe, soube que o meu pai dormiu mal nessa noite, vinha-lhe à memória a imagem de um soldado que morreu com a mão esquerda paralisada para cima, como quem mostra a aliança, como dizendo “não me mate que sou casado”. Foi pelo menos assim que o meu pai, recém-casado, o interpretou.

É em alturas especiais que se sentem mais as ausências. O meu pai morreu quando eu estava a aprender a fazer perguntas de adultos. Lembro-me de lhe ter feito uma quando ainda era adolescente, quase como quem pergunta por uma aventura. Mataste alguém? Ele respondeu que não sabia, que em princípio não, mas que na guerrilha não se via o inimigo. Ao

fazer este trabalho dei por mim a querer fazer-lhe mais perguntas de adultos: Sabias por que é que ias? Sentiste medo? Pensaste que ias morrer? Em que é que isso te mudou?

À medida que foram desaparecendo de casa os objectos trazidos da guerra foram rareando pretextos para voltar a estas memórias. Os meus pais trouxeram de Angola para mim um banquinho de madeira feito da pele seca e esticada de um animal que não conheço. Lembro-me de me sentar nele quando era pequenina, agora vai ser do meu filho. Vou-lhe contar os fragmentos do que sei, as minhas memórias de guerra.

Um dia na vida de Pancho Guedes

Aos 84, anos o artista plástico e arquitecto Pancho Guedes decidiu voltar para África. “Ver filhos e netos. Viver.” Passámos com ele um dos seus últimos dias em Portugal

Luis de Freitas Branco

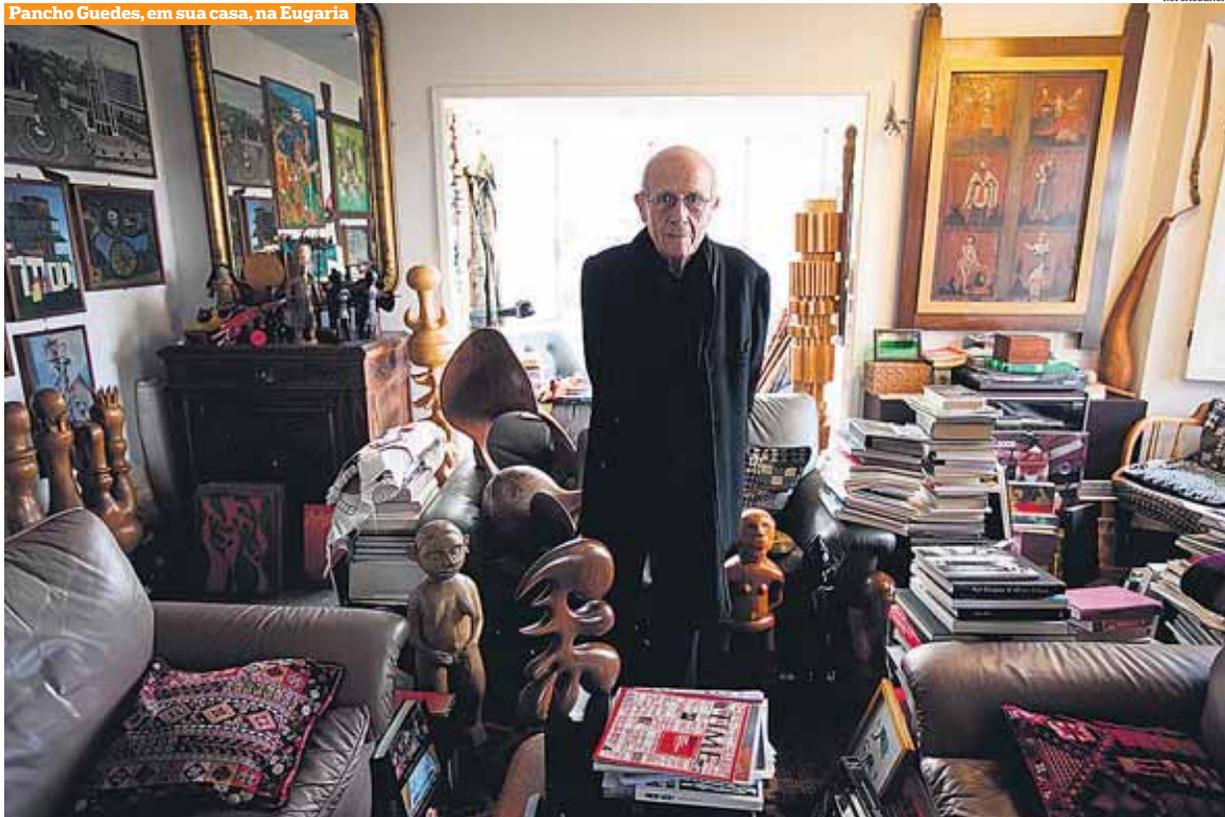
● Na freguesia de Sacavém, margem do rio Trancão, a coisa mais surpreendente é imperceptível a quem passa na zona: numa pequena colina encolhe-se o Forte de Sacavém. No seu interior, à frente de uma plateia de duas dezenas de pessoas, o artista plástico e arquitecto Pancho Guedes, de 84 anos, tenta puxar pela memória para explicar a quem o ouve as imagens que se projectam na tela. “Este é meu”, diz apontando para o edifício Tornelli numa fotografia aérea de Lourenço Marques, hoje Maputo.

A projecção está referenciada como *As Áfricas de Possolo por Pancho Guedes*. Luís Possolo era um arquitecto e funcionário público que recebeu a missão de fazer no ultramar um levantamento da arquitectura efectuada pelo Gabinete das Obras Públicas nos anos 60 do século passado. Foi ele que fez as imagens. E, entretanto, uma fotografia da ilha de Moçambique ressurgiu no ecrã. “Na ilha, o meu pai era cirurgião. Eu passava lá as minhas férias de três meses”, conta o arquitecto. “Em Lourenço Marques, primeiro não se podia construir nada, depois podia-se construir em todo o lado.” Por estes dias, Pancho Guedes vai regressar a África para visitar os filhos e, no Forte de Sacavém, muitos viam esta conferência como a última oportunidade de partilhar com ele histórias e retrospectivas de uma vida colonial perdida.

Horas antes, ao chegar ao restaurante para almoçar acompanhado pelo arquitecto e professor do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa) José Luís Saldanha, Pancho sorri, olha à sua volta e senta-se. De novo percorre o restaurante com o olhar e afirma: “Estamos num restaurante marialva, um regresso ao Estado Novo.” José Luís sorri e afirma que já não existem marialvas, Pancho responde seriamente que “Portugal está inserido numa linha de passado e presente muito difusa”. “Se houve Estado Novo, ele ainda vive”, diz Pancho.

Amâncio Miranda Guedes nasceu em Lisboa em 1925. Quando tinha 3 anos o pai foi praticar medicina para S. Tomé e Príncipe. Na adolescência decidiu estudar arquitectura na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, África do Sul. Em Moçambique está a maior parte das suas obras, foi lá que criou um *atelier* renascentista, espaço de cruzamento de saberes e disciplinas onde dos seus desenhos e ideias surgiam não somente edifícios, mas também pinturas e esculturas. “Exijo para os arquitectos os direitos e as liberdades de que os pintores e os poetas há tanto tempo gozaram”,

Pancho Guedes, em sua casa, na Eugaria



diz Pancho. Política, pois - tema quente em Portugal. “Não há política, há arranjos”, ironiza Pancho, afirmando que Portugal sofre do “monstro dos impostos, que nos enfraquece, entristece e envelhece”.

Nos últimos cinco anos, desde a morte da companheira, Dorothy Ann Phillips - “na Universidade houve muitas namoradas, até que uma disse a verdade e casei com ela” -, Pancho tem vivido sozinho em Sintra, na Eugaria. Ali diz que consegue viver como sempre viveu. “Ali refaço a vida que tinha em África, rodeado de romenos e americanos, expatriados.” Na “ilha de Sintra” refugia-se no arquipélago da Eugaria. Mas, e ainda que traga sempre consigo “uma infinidade de sonhos, inspirações vagas e baralhadas”, enfrenta também a sua solidão.

Hora da sobremesa. *Moussé* de manga? Pancho responde que não num tom sério. “Não como manga, que representa o sonho do império que não se cumpriu.” Pouco depois, a caminho do Forte de Sacavém, tenta explicar a sua obra, o seu *Vitruvius Mozambicanus*, “um conjunto de 25 estilos de arquitectura”, que lhe “surgiram simultaneamente”. “Tudo começa com uma ideia e depois exploro essa ideia.” Mas mesmo depois de o edifício estar construído, a ideia persegue-o e Pancho vai explorando perspectivas e realidades estéticas diferentes, e o projecto vai progredindo.

No forte, o grupo Gabinete

“

Ao longo de 23 anos, em Moçambique, inventei e construí edifícios suficientes para povoar uma cidade de dimensões consideráveis.

Pancho Guedes

”

grandes plantações de chá, as fábricas de cimento de António Champalimaud, uma cidade moderna e cosmopolita. “Lourenço Marques tinha um coração palpitante”, diz Pancho. “Ao longo de 23 anos, em Moçambique, inventei e construí edifícios suficientes para povoar uma cidade de dimensões consideráveis. Uma cidade imaginária mas bastante provável, caótica e feita de camadas de memórias, uma cidade de muitos e pequenos invólucros distintos, de uma obsessiva irregularidade.” Tudo isto “através do poder da imaginação”.

Contraopondo-se ao modernismo de Nampula, da Beira e Lourenço Marques, a infância e adolescência de Pancho na ilha de Moçambique é o que o arquitecto recorda mais viva e nostalgicamente. Na imagem que agora aparece, está a Igreja da Cabaceira Grande, que instantaneamente Pancho identifica. “Diziam que tinha vindo da Índia, esta arquitectura, mas ela é diferente de tudo o que encontrei na Índia.”

É o fim da sequência de imagens, mais um apontamento terminado para juntar ao espólio das ex-colónias no Forte de Sacavém.

A paragem final do dia seria a “ilha de Sintra” e a peculiar zona de Eugaria. Num caminho de viadutos e ruelas, após um longo silêncio, Pancho confidencia: “Sintra sem a Dori não funciona e estar sozinho não é grande coisa.”

O Sol, grandioso, encolhe-se e esconde-se por detrás da serra de Sintra. “Está um pôr-de-sol magnífico”, suspira Pancho. Subindo a Eugaria, o portão para a sua casa está aberto. Sempre a descer, percorremos um caminho serpenteante que ele pessoalmente desenhou. Uma das suas obsessões arquitectónicas é a “arte de curvar o espaço”. Neste caminho, essa ideia tem representação e utilidade física. Leva-nos à porta de casa.

Pancho faz amigavelmente uma visita guiada. A colecção de arte africana que coligiu com Dori está toda ali, em casa, a par com as outras obras e desenhos expostos em 2009 no Centro Cultural de Belém. As obras espalham-se por todo o lado, dinâmica e loucamente. Uma dezena de Malanganas percorrem as paredes, rodeados pelas obras que ocuparam toda a vida do arquitecto. Esculturas de comboios, projectos urbanísticos, cruces da Etiópia, pinturas de naufrágios. As próprias molduras e mobiliário foram concebidos por Pancho, que está ali, em pé, no meio de tudo aquilo.

Atormentado com todo este peso na sua vida, aos 84 anos decidiu que deve voltar à África do Sul, “ver netos e filhos”. “Viver.” Seguindo o seu trajecto de vida curvilíneo e surrealista, Pancho abre os braços como quem tenta abranger toda a obra exposta na sala e exclama: “Esta é a minha autobiografia!”

RUI GAUDÊNCIO

Concertos hoje e amanhã

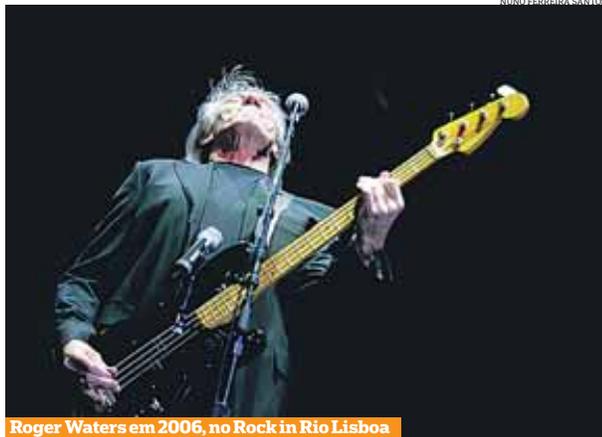
Roger Waters volta a derrubar o muro

Editado em 1979, *The Wall* tornou-se num marco da discografia dos Pink Floyd. A produção de palco, grandiosa, chega hoje a Lisboa. No Pavilhão Atlântico o muro cai outra vez

Mário Lopes

● Quando *The Wall* foi gravado, os Pink Floyd estavam entrincheirados nos seus egos, distantes uns dos outros e em luta para conseguir completar um ambicioso álbum duplo que os salvasse do descalabro financeiro. Quando *The Wall* foi gravado, em 1979, já era visto como projecto pessoal de Roger Waters, obra conceptual, no limite da autobiografia, em que o baixista encarnava Pink, a estrela rock que crescera oprimida pela família e pelos símbolos de poder até se transformar em ídolo megalómano e paranóico, com tiques fascinantes.

Quem viu as apresentações de *The Wall* em 1980 e 1981 não sabia das lutas de bastidores, do despedimento do teclista Rick Wright a meio das gravações (regressou para a digressão, humilhado, como músico contratado), não sabia que aquele álbum que dividiu opiniões entre os que elogiavam o alcance do conceito e os que viam nele a representação máxima de um balofo pretensiosismo, se transformaria num dos mais emblemáticos álbuns dos Pink Floyd, marcando, ao mesmo tempo, o ocaso da banda. Não sabia porque aquilo que via era outra coisa. Era aquilo que, esta noite e amanhã, o público



Roger Waters em 2006, no Rock in Rio Lisboa

português verá no Pavilhão Atlântico. O mesmo que, no ano passado, o público americano viu na digressão que, depois de Portugal, viajará Europa fora.

The Wall Live: um muro de 73 metros de comprimento e dez de altura, as mais diversas projecções vídeo, o melhor som que a tecnologia pode oferecer e as famosas figuras insufláveis - o professor longilíneo, o porco ameaçador, os martelos a marchar. E, claro, as canções do álbum, de *In the flesh?* a *Another brick in the wall*, de *Hey you* a *Comfortably numb* - com intervalo no momento em que, no

alinhamento do álbum duplo, se esgota o primeiro disco.

Roger Waters liderou os Pink Floyd nos 31 concertos em que *The Wall* foi apresentado originalmente - era, dizia, o seu grito de revolta perante a morte do pai na invasão aliada à Itália na Segunda Guerra Mundial, a superprotecção da mãe e o autoritarismo dos professores. Era o seu grito de revolta perante a alienação a que o estrelato o votara. Quando recuperou *The Wall* em 1990, meses depois da queda do Muro de Berlim, fê-lo a solo, num concerto entre a Praça de Potsdam e os Portões de Brandemburgo visto por 250

mil pessoas no local e milhões via televisão. O simbolismo era evidente.

Vinte anos depois, Roger Waters fez nova investida. Segundo explicou em comunicado, regressou a *The Wall* porque os seus medos pessoais de há 30 anos resultaram numa obra que funciona como "alegoria" para conceitos como o "nacionalismo, racismo, sexismo, religião". Waters dedica os concertos "a todos os inocentes mortos nos anos que se passaram". No Pavilhão Atlântico, para além das canções que, escrevia o *New York Times* em crítica a um concerto no Madison Square Garden, em Outubro passado, soam exactamente ao que ouvimos no álbum (acrescidas apenas de uns quantos solos de guitarra), veremos uma projecção vídeo durante *Goodbye blue sky* de um bombardeamento de símbolos religiosos, monetários ou empresariais. Caem crucifixos, crescentes islâmicos, logótipos da Shell e da Mercedes, dólares ou estrelas de David. A justaposição da Estrela de David ao símbolo do dólar causou escândalo nos Estados Unidos, quando Abe Foxman, presidente da Anti-Defamation League, instituição que luta contra o anti-semitismo, acusou Waters de propagar o velho preconceito da obsessão judaica com o dinheiro. Waters, que inscreveu *We don't need no*

thought control, frase de *Another brick in the wall*, no polémico muro erguido por Israel na Cisjordânia, defende o boicote artístico a Israel, estabelecendo um paralelismo entre o que se vive hoje no território e a África do Sul do *apartheid*. Em Outubro de 2010 repudiou, em declarações ao *Independent*, as acusações de anti-semitismo: "Podemos atacar a política de Israel não sendo anti-semitas. [Fazer essa associação] seria o mesmo que dizer que se criticarmos a política dos EUA somos anticristãos." Quanto ao vídeo da polémica, defendeu a escolha dos símbolos por serem representativos "de interesses religiosos, nacionais e comerciais": "Todos temos uma influência maligna nas nossas vidas que nos impede de nos tratarmos uns aos outros de forma decente."

Roger Waters crê que *The Wall* pode servir para despertar consciências trinta anos depois do seu lançamento. Mas não será a polémica - que, de certa forma, nem o chegou a ser, chamemos-lhe um *fait-divers* - a fazê-lo.

The Wall, assinada pelos Pink Floyd, obra reclamada desde sempre pelo seu autor, Roger Waters, tornou-se pelo seu sucesso e longevidade geracional num marco da cultura pop. As duas datas esgotadas no pavilhão devem-se, mais que tudo o resto, a esse peso histórico.

Media

Um país que sabe dizer poesia

Alexandra Prado Coelho

● Paula Moura Pinheiro tem uma convicção: não se fala sobre poesia. É por isso que no seu programa, o *Câmara Clara*, na RTP2, a subdirectora do canal não costuma entrevistar poetas. "A poesia é a poesia. Diz o que tem a dizer por si."

Mas isto deixava-a com um problema: como é que se apresenta poesia em televisão? "Temos referências do passado. Mas estamos em 2011. Como é que se faz isso hoje?" Foi depois de conhecer Gonçalo Riscado, um dos organizadores do Festival Silêncio, que Paula teve a ideia que a partir de hoje, Dia Mundial da Poesia, poderá ser vista na RTP2.

A apresentação do novo programa, *Um Poema por Semana*, aconteceu na terça-feira passada, ao final da tarde, no MusicBox, em Lisboa, com o primeiro poema dito por cinco pessoas. No ecrã apareceu uma figura, primeiro desfocada, a avançar para uma cadeira em primeiro plano, depois o rosto a ocupar todo o ecrã, o fundo claro, sem interferências - um rosto e uma voz. "Ó Portugal, se fosses só três sílabas..."

O poema *Portugal*, de Alexandre O'Neill, dito pela voz clara de Bruno Pestana, jurista. E depois, de novo alguém que se aproxima, se senta na cadeira e começa a declamar. "Ó Portugal, se fosses só três sílabas..." É Filipa Leal, jornalista. E depois, Maria José Marques,

também jornalista. E Rui Spranger, actor. E ainda Susana Menezes, programadora de serviço educativo. A cada vez as mesmas palavras, mas outra voz, outro rosto, e, por isso mesmo, outro poema.

A ideia é precisamente essa: durante uma semana o mesmo poema será dito por cinco pessoas diferentes. "Os 'dizedores' são homens e mulheres, novos e velhos, portugueses e brasileiros e angolanos e italianos falantes de português", explica o texto de apresentação. "Gente que tem em comum gostar muito de poesia. Na esmagadora maioria dos casos, não actores".

Assim, quem vir a RTP2 todos os dias às 14h, às 18h30 e logo antes das notícias das 22h,

ouvirá, em três minutos, um poema - pode ser O'Neill, ou Sophia, Cesário Verde, Ruy Belo, Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sá de Miranda, António Nobre, Camões, Jorge de Sena, José Régio, David Mourão Ferreira, António Gedeão, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny (a escolha é de José Carlos de Vasconcelos, director do *Jornal de Letras*). Serão 15 poemas, ditos ao longo de 75 dias, por 75 pessoas, escolhidas por João Gesta, o organizador das Quintas de Leitura no Teatro do Porto Alegre, no Porto, e por Gonçalo Riscado, do Festival Silêncio, e do MusicBox, onde uma vez por mês se realiza um festival de Poetry Slam, uma competição na qual os poetas dizem, também em três

minutos, os seus próprios poemas.

"Ocorreu-me que talvez fosse interessante ouvirmos o mesmo poema por pessoas diferentes", diz Paula Moura Pinheiro. "Aspirava a um duplo espectáculo, o da palavra em poesia, e o espectáculo insuperável da diversidade humana. É que dito por diferentes pessoas o poema torna-se um poema diferente."

E, de facto, é sempre de forma diferente que as cinco pessoas dizem O'Neill. É diferente o som dos "sss" no verso "se fosses só o sal, o sol, o sul", é diferente o tom com que lançam o "ó Portugal, se fosses só três sílabas/de plástico, que era mais barato!". É diferente a ênfase com que terminam: "meu remorso/meu remorso de todos nós..."



© Casterman 1977

— Deux histoires qui nous entraînent —
 dans un univers peuplé de monstres
finalmente em Português.



Duas histórias
 1 inédita por
 +7,40€

Colecção Incontornáveis de BD

Esta é uma série inclassificável e uma das favoritas dos amantes da BD. Conta a história de uma romancista, amiga de uma múmia egípcia, que ganha a vida a investigar os casos mais estranhos que você possa imaginar. Por isso leia e fique a conhecer uma obra que junta uma mestria técnica a enredos espantosos. **Dia 23 de Março, quarta-feira, o quarto volume “Adèle Blanc-sec - O Sábio Louco + O Demónio dos Gelos”, por apenas +7,40€.**



Edição limitada ao stock existente - 12 Livros - PVP 7,40€ - Preço total colecção 88,80€ - Periodicidade semanal - Entre 2 de Março e 18 de Maio



Ficar

Adriana Calcanhoto

Chega hoje às lojas o novo disco de Adriana Calcanhoto, *Micróbio do Samba*, o primeiro trabalho em que todas as músicas são da autoria da cantora e compositora brasileira, composições que têm muito do Rio de Janeiro, cidade que escolheu para viver, do Rio Grande do Sul, de onde vem, e de Portugal, que a apaixonou. O título do seu novo disco é inspirado no compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues, conterrâneo de Adriana. Ele afirmou uma vez que foi expulso do colégio pois passava o dia batucando e que “desde pequeno trazia no sangue o micróbio do samba.” Adriana Calcanhoto está hoje em Lisboa, na FNAC Chiado, para falar sobre o novo álbum. Às 18h30.

Adriana Calcanhoto
Micróbio do Samba
Arthouse/Valentim de Carvalho
Multimédia



agenda@publico.pt

A minha TV



Jorge Mourinha

A falácia do teatro

● A Voz do Cidadão, o programa do provedor do telespectador da RTP, debruçou-se na sua emissão sobre a ausência de teatro na RTP2, citando inclusive (pela boca de uma das suas atrizes) o caso de uma peça de teatro que fora filmada mas nunca emitida. Lembrei-me, primeiro, da triste aposta no teatro para televisão que a RTP1 abortou em 2009 após duas experiências infelizes, mas como o programa se debruçava sobre a 2 não se falou disso. Mas confesso que as explicações de Jorge Wemans sobre a ausência de teatro filmado da programação da 2 me deixaram profundamente desiludido. Falar de teatro diariamente no Câmara Clara ou apresentar documentários sobre os bastidores de uma encenação pode ser um bom exemplo de divulgação, mas não substitui a emissão de uma peça. E, sobretudo, desculpar-se com a falácia de que filmar teatro pode prestar um mau serviço a uma criação que não é feita a pensar na televisão parece-me francamente falacioso. Se essa fosse a razão principal para não se transmitir teatro, então nunca se teria filmado teatro para televisão (e não só em Portugal) e se levamos o argumento à sua conclusão natural, nem teatro nem ópera (e a 2 transmitiu, por exemplo, *O Anel dos Nibelungos*), cinema, desporto ou outras actividades que não foram feitas a pensar na televisão...

<http://blogs.publico.pt/aminhavt/jorge.mourinha@gmail.com>

Actualidade

Prós e Contras - O Destino das Cidades
RTP1, 22h26
Debate em torno do presente e do futuro das cidades, a partir do Teatro Rivoli, no Porto, com António Costa e Rui Rio.

Os mais vistos da TV

Sábado, 19

Programa	Canal	Percentagem	
		Aud.	Share
Mar de Paixão	TVI	14,6	49,0
Futebol - Flash Interview	TVI	12,9	36,6
Sporting X U. Leiria	TVI	12,4	35,4
Jornal da Noite	SIC	10,6	31,1
Telejornal	RTP1	9,4	27,8
Laços de Sangue	SIC	9,1	27,4
O Preço Certo (R)	RTP1	8,0	30,1
Cuidado Com Elas!	SIC	7,8	22,1
Jornal da Tarde	RTP1	7,3	29,3
Primeiro Jornal	SIC	6,2	24,9

Share diário por canais

RTP1	2.	SIC	TVI	Cabo/Video
20,0	4,6	22,4	28,2	24,8

FONTE: MARKET

Cinema

Apocalypse Now - Redux
Título original: Apocalypse Now Redux
Realizador: Francis Ford Coppola
Com: Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall
EUA, 2001, 203 min.
Hollywood, 23h20

Em 2001, Coppola lançou este *director's cut* do clássico *Apocalypse Now*, prolongado até aos 203 minutos (são mais 50 minutos) e com cenas novas ou alargadas. Contudo, a obra mantém a mesma força e actualidade. É um dos mais belos pesadelos do cinema, em que um jovem capitão (interpretado por Martin Sheen) é incumbido de matar um coronel louco que fundou um reino na selva. Uma visão muito diferente da guerra do Vietname, numa adaptação de *The Heart of Darkness*, de Joseph Conrad. Estreado em 1979, conquistou a Palma de Ouro de Cannes, mas não os Óscares.

Melinda e Melinda [Melinda e Melinda]
FOX Next, 21h30

Antes de *Match Point*, Woody Allen filmou mais esta incursão existencial. O filme aborda os temas caros ao realizador: a infidelidade, a fragilidade do amor, o romance e a incapacidade de comunicar. Num encontro de amigos contam-se duas histórias, uma com um enfoque dramático e a outra cômica, sobre Melinda, uma mulher com problemas emocionais. Com Will Ferrell, Radha Mitchell, Wallace Shawn, Neil Pepe e Chloë Sevigny.

O Cão Branco [White Dog]
TVC3, 22h00

No Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, uma obra que aborda o ódio movido por precisamente questões ráticas. Uma jovem atriz torna-se dona de um cão branco. Com o passar do tempo, descobre que o animal foi treinado para atacar e assassinar pessoas negras. Entrega-o então a um treinador de cães, um profissional negro, especializado em preparar animais para filmes, para que o reedue. De Samuel Fuller, com Paul Winfield, Kristy McNichol e Burl Ives.

Livro Negro [Black Book]
TVC4, 22h30

Nos últimos anos da II Guerra Mundial, Rachel Stein, uma bela cantora, refugiada-se numa província holandesa e rica, Rachel vive agora na constante ameaça de ser apanhada pela Gestapo. Numa tentativa de atravessar as linhas inimigas, cai numa emboscada e todas as pessoas que a acompanham são assassinadas. Na manhã seguinte, Rachel é salva pela Resistência holandesa e resolve juntar-se a esta organização, acabando por infiltrar-se entre os nazis. De Paul Verhoeven.

Melinda e Melinda



Infantil

Lunar Jim
Canal Panda, 07h30/15h00

A série em estreia conta as aventuras e peripécias de Lunar Jim e dos seus amigos em Moona Luna, uma pequena aldeia na Lua, onde não existe força da gravidade e onde o protagonista e os seus amigos, entre eles um simpático cão e um *robot* sabichão, viverão intensas e divertidas aventuras descobrindo a ânsia pelo saber, pela compreensão do sentido e funcionamento das coisas. Trata-se de uma série ao mesmo tempo divertida e pedagógica. De segunda a sexta-feira, às 07h30 e às 15h00.

Desporto

Futebol: Paços de Ferreira - Benfica
SportTV1, 20h45

O Paços de Ferreira tem pela frente um jogo importante para conseguir manter o notável quarto lugar que ocupa na classificação. O Benfica chega à Mata Real confiante, por um lado, graças ao percurso na Liga Europa (eliminou o Paris St. Germain e atingiu os quartos-de-final da prova), e



despreocupado, por outro, já que no campeonato lhe resta pouco mais do que cumprir calendário - apanhar o Porto no topo ou ser apanhado pelo Sporting no segundo lugar, são ambas possibilidades extremamente remotas. Ainda assim, e depois de dois jogos

Documentários

Toda a Verdade: Comprei uma Floresta Tropical
SIC Notícias, 02h15

Nos anos 80, multiplicaram-se as acções para salvar a floresta tropical. Instigado pelos professores, como cerca de 400 mil crianças suecas na altura e muitos outros meninos noutros países, Jacob ajudou a angariar fundos para “comprar” uma árvore e impedir o seu abate. Agora adulto, tenta perceber o que aconteceu a todas as árvores “compradas” com o dinheiro que ele e os colegas juntaram em barraquinhas de venda.

sem vencer para a liga, Jorge Jesus seguramente exigirá mais da sua equipa.

Futebol: Sporting de Braga - Rio Ave
SportTV1, 18h45

Depois do extraordinário feito na Liga Europa, em que o Braga fez história ao atingir, pela primeira vez, uns quartos-de-final de uma competição europeia - e logo eliminando o Liverpool! -, os bracarenses voltam aos relvados, agora para um jogo bem diferente. O adversário é o Rio Ave, equipa do meio da tabela, já sem grandes ambições na liga. O Braga, por seu lado, ainda pretende atingir os lugares europeus, numa luta que tem sido renhida.

Debate Eleições no Sporting RTPN, 22h00

Com as eleições para a presidência do Sporting cada vez mais próximas (dia 26), a RTPN organiza um debate entre os candidatos ao cargo.

Futebol de Praia: Mundialito de Clubes
SportTV2, 16h00
17h15/18h30/19h45

Transmissão, em directo, dos jogos Seattle Sounders - Sporting, às 16h00, Barcelona - Boca Juniors, às 17h15, Vasco da Gama - Flamengo, às 18h30, e Santos - Corinthians, às 19h45.



Magazine

Um Poema por Semana

RTP2, 13h57/18h32/21h55

Sophia de Mello Breyner Andresen, Cesário Verde, Ruy Belo, Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sá de Miranda, António Nobre, Alexandre O'Neill ou Luís Vaz de Camões são alguns dos grandes nomes da literatura portuguesa que a RTP2 partilha com os telespectadores neste programa que hoje - Dia Mundial da Poesia - se estreia e que terá 75 episódios. Em cada semana, será lido um poema de um autor por cinco pessoas diferentes (uma a segunda, outra à terça, e assim por diante, até sexta-feira). A primeira semana é dedicada a Alexandre O'Neill. O programa terá duas repetições por dia.

Cuidado Com a Língua!

RTP1, 21h00

Com um novo grafismo e contemplando, já, as alterações do Acordo Ortográfico, o magazine Cuidado com a Língua! está de regresso. O primeiro programa da nova série, gravado na fragata Francisco de Almeida, com a participação dos actores Adriano Carvalho e Afonso Pimentel, tem como tema central uma viagem à volta de alguns dos termos, expressões e curiosidades linguísticas mais conhecidas na Marinha. Apresentação de Diogo Infante e locução de Maria Flor Pedrosa.

5 Para a Meia-Noite

RTP2, 00h29

Filomena Cautela inaugura a semana dedicada ao verbo "desenguiçar", recebendo em estúdio a cantora cabo-verdiana Lura e o mágico Frederic, que trabalha com o pensamento.

Reportagem

Repórter TVI - Os Meninos de Chernobyl

TVI, no Jornal Nacional

Com a tragédia japonesa como pano de fundo, e numa altura em que a segurança de milhões de pessoas está em perigo perante uma potencial catástrofe nuclear no país do Extremo-Oriente, uma equipa da TVI viajou até à Ucrânia para ver o que resta da cidade de Chernobyl, que há 25 anos sofreu o maior acidente nuclear de que há memória na Europa. Reportagem de António Vieira, com imagem de Ricardo Silva e montagem de Paulo Moura.

Séries

CSI: Nova Iorque



CSI: Nova Iorque

FOX Crime, 20h45

Na quarta temporada, que hoje se estreia, os espectadores são levados por um interessante percurso quando Mac Taylor tem de fazer frente a um perigoso homem que o persegue e que tem uma fixação pelo número 333. De segunda a sexta-feira, às 20h45.

Lei & Ordem: Unidade Especial

FOX Crime, 22h15

Estreia da 11.ª temporada da série com o detective Elliot Stabler (Christopher Meloni), um veterano da unidade que já viu de tudo, e a

sua parceira Olivia Benson (Mariska Hargitay), cujo passado difícil - foi vítima de violação - é a razão pela qual ela se juntou à equipa. Às segundas-feiras, às 22h15.

Sons of Anarchy

FX, 22h00

Sons of Anarchy está de regresso. Nesta terceira temporada da série, vê-se a impotência dos membros do clube face ao rapto de Abel, especialmente o seu pai Jax, cuja dor o envia para um profundo tumulto interno sobre o seu futuro no clube. Às segundas-feiras, às 22h00.

RTP1

06.30 Bom Dia Portugal
10.00 Praça da Alegria **13.00** Jornal da Tarde **14.15** Ribeirão do Tempo **15.38** Portugal no Coração **18.00** Portugal em Directo **19.07** O Preço Certo

20.00 Telejornal (inclui O Tempo)

21.00 Cuidado com a Língua! (estreia)
21.23 Quem Quer Ser Milionário - Alta Pressão

22.26 Prós e Contras: O Destino das Cidades

01.00 A Minha Vida Por Um Fio **01.56** Filme: Família de Aluguer **03.24** Futebol: Magazine Liga dos Campeões **03.49** Televendas **06.04** Nós

RTP2

07.01 Zig Zag **13.57** Um Poema por Semana (estreia)
14.00 Sociedade Civil **15.31** Conversas no Cabelo **16.00** National Geographic: Wonders Of The World - Kung Fu Monks, Blood Sucker **16.52** Zig Zag **18.00** A Fé dos Homens **18.32** Um Poema por Semana **18.39** Gary Descasado **19.00** Hoje **19.20** Olhar o Mundo **19.52** Zig Zag

22.46 O Mentalista

20.57 National Geographic: Lugares Selvagens da Natureza - Parque Nacional Glaciar

21.51 A Hora da Sorte: Extração do Loto 2 e da Lotaria Clássica
21.57 Um Poema por Semana

22.00 Hoje
22.37 Diário da Câmara Clara
22.46 O Mentalista

23.31 Bem-vindo ao Mundo Nano (documentário)

00.29 5 Para a Meia-Noite **01.26** Escola das Artes da Universidade Católica do Porto - Não Linear **01.54** Olhar o Mundo **02.26** Euronews **05.22** Diário da Câmara Clara **05.30** Sociedade Civil

SIC

06.00 SIC Notícias **07.00** Edição da Manhã **10.10** Querida Júlia **13.00** Primeiro Jornal **14.30** Alma Gémea **15.30** Boa Tarde **18.10** Ti Ti Ti **19.15** Escrito nas Estrelas

20.00 Jornal da Noite

21.15 A Família Mata

22.20 Laços de Sangue

23.35 Araguaia. Telenovela com Murilo Rosa, Cleo Pires, Lima Duarte e Edson Celulari (estreia)

00.25 Passione **01.00** C.S.I. Las Vegas **01.55** C.S.I. Miami **02.45** Socorro **03.30** Televendas

TVI

06.30 Diário da Manhã **09.57** Você na TV! **13.00** Jornal da Uma **14.25** A Tarde é Sua **17.00** Mar de Paixão **19.12** Mirangos com Açúcar

20.00 Jornal Nacional (inclui Repórter TVI)

21.32 Anjo Meu

22.22 Espírito Indomável

23.15 Sedução

23.35 Araguaia

00.21 O Rosto da Mentira **01.13** Filme: Perigo no Ar **03.00** Sitcom: O Escritório **03.25** Série: Os Olhos de Ângela **05.00** Tv Shop

Disney

15.55 The Weekenders **16.20** Os Substitutos **17.10** A Nova Escola do Imperador **17.20** A Nova Escola do Imperador **17.35** A Nova Escola do Imperador **18.00** Phineas e Ferb **18.10** Phineas e Ferb **18.25** Phineas e Ferb **18.35** Os Fixóis **18.50** As Espias! **19.15** W.I.T.C.H. **19.40** Os Feiticeiros de Waverly Place **20.05** Sunny Entre Estrelas **20.30** Hannah Montana **20.55** Hannah Montana **21.20** Phineas e Ferb **21.30** Phineas e Ferb **21.45** Zeke e Luther

AXN

10.27 C.S.I. Nova Iorque **11.14** E.R. Serviço de Urgência **12.54** Investigação Criminal **13.42** Mentres Criminosas **14.30** C.S.I. Nova Iorque **15.20** C.S.I. Miami **16.10** Rush: Resposta Rápida **17.05** Castle **18.00** Mentres Criminosas **18.50** Investigação Criminal **19.44** C.S.I. Nova Iorque **20.36** C.S.I. Miami **21.30** Mentres Criminosas **22.26** Luther **23.30** Medium **0.25** Mentres Criminosas **1.20** Luther **2.22** E.R. Serviço de Urgência

TV Cine 1

11.05 O Aprendiz de Feiticeiro **12.55** Profundo Azul 2: O Recife **14.25** O Meu Amigo Eric **16.20** Michel Vaillant **18.00** A Paciente **19.35** Paranormal Activity - Actividade Paranor **21.00** O Aprendiz de Feiticeiro **22.55** Profundo Azul 2: O Recife **0.25** Entre Paredes **1.55** Adivinha Quem Vem Jantar

21.00 O Aprendiz de Feiticeiro

Hollywood

11.00 Onde Está o Dinheiro **12.30** Em Nome de Caim **14.00** O Sorriso de Mona Lisa **15.55** Babel **18.15** A Lagoa Azul **20.00** Explosão **21.30** Gente Fina. Um Vira-Latas No Parlamento **23.20** Apocalypse Now - Redux **2.35** A Mexicana **15.55** Babel

História

16.30 Os Avanços do Século XX: As Luzes da Grande Cidade **17.00** O Universo: Criaturas Extra-Terrestres **18.00** Comunismo, História de Uma Ilusão: O Colapso **19.00** 50 Anos de Spots **20.00** Maravilhas Modernas: Os Segredos do Petróleo **21.00** Lenhadores: O Último Transporte **22.00** Tragédia No Estádio Luzhniki **23.00** Maravilhas Modernas: Estradas Perigosas **0.00** Os Avanços do Século XX: Os Adolescentes

FOX Life

13.30 Anatomia de Grey **14.15** Mercy **15.00** Donas de Casa Desesperadas **15.45** Betty Feia **16.30** As Novas Aventuras de Christine **16.54** Foi Assim Que Aconteceu **17.17** Uma Família Muito Moderna **17.40** Donas de Casa Desesperadas **18.25** The Good Wife **19.10** Anatomia de Grey **19.55** Mercy **20.40** The Good Wife **21.25** Solteiros Casados e Companhia **22.15** Donas de Casa Desesperadas

Odisseia

16.00 Hollywood No Tapete Verde **17.00** Natureza do Mundo No Odisseia: Himalaias **18.00** Entre Fármacos e Feitiços: Ártico, os Corações Mais Saudáveis **19.00** Humanos Sem Limites: Viver Eternamente **20.00** Forenses No Local do Crime: Ep.13 **20.30** Forenses No Local do Crime: Ep.14 **21.00** Grandes Explorações: O Coração da Austrália **22.00** O Poder do Dinheiro: Sonhos de Avareza **23.00** O Declive do Baby Boom: Ep.1

FOX

11.09 Espião Fora-de-Jogo **11.54** Flashpoint **12.38** Buffy, Caçadora de Vampiros **13.23** A Vida É Injusta **13.46** American Dad! **14.34** Os Simpsons **15.20** Ossos **16.05** House **16.51** Lie To Me **17.37** Espião Fora-de-Jogo **18.21** House **19.09** Family Guy **19.31** Family Guy **19.55** American Dad! **20.19** Os Simpsons **20.41** Os Simpsons **21.03** Os Simpsons **21.30** House **22.20** Lie To Me **23.10** Lie To Me **0.00** House **0.45** Lie To Me **1.32** Ossos



Sair

Cinema

Lisboa

Castello Lopes - Londres

Av. Roma, 7A. T. 707220220

O Discurso do Rei M12. Sala 1 - 14h, 16h30, 19h, 21h30; **Homens de Negócios** M12. Sala 2 - 14h15, 16h45, 19h15, 21h45

CinemaCity Campo Pequeno Praça de Touros

Centro de Lazer do Campo Pequeno. T. 217981420

Rango M6. Sala 1 - 13h55, 16h05 (V.Port.); 18h30, 23h55 (V.Orig.); **Tens a Certeza?** M12. Sala 1 - 21h35; **Homens de Negócios** M12. Sala 2 - 14h, 16h10, 18h25, 21h30, 23h45; **Indomável** M12. Sala 3 - 19h25, 21h40, 23h50; **Zé Colmeia** M4. Sala 3 - 13h50, 15h40, 17h30 (V.Port./3D); **Os Agentes do Destino** M12. Sala 4 - 13h45, 15h45, 17h50, 19h55, 22h, 00h05; **Sou o Número** Quatro M12. Sala 5 - 14h20, 16h30, 18h40, 21h15, 23h35; **Cisne Negro** M16. Sala 6 - 21h20, 00h20; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 6 - 13h30, 15h25, 17h20, 19h15 (V.Port.); **Época das Bruxas** M16. Sala 7 - 14h15, 16h20, 18h15, 20h10, 22h10, 00h25; **O Discurso do Rei** M12. Sala 8 - 15h, 17h15, 21h50, 00h15; **Tens a Certeza?** M12. Sala 8 - 19h25

CinemaCity Classic Alvalade

Av. de Roma, nº 100. T. 218413045

Festival Monstra 2011 Sala 1 - 10h30, 14h15, 17h, 19h, 21h30; **Potiche - Minha Rica Mulherzinha** M12. Sala 2 - 13h30, 15h35, 17h40, 19h45, 21h45; **Festival Monstra 2011** Sala 3 - 11h, 15h, 17h30, 19h30, 21h45; **Cisne Negro** M16. Sala 4 - 16h15; **Blue Valentine - Só Tu e Eu** M16. Sala 4 - 18h30; **O Discurso do Rei** M12. Sala 4 - 14h, 21h30

Cinemateca Portuguesa

R. Barata Salgueiro, 39. T. 215596262

O Pão Nosso de Cada Dia Sala Félix Ribeiro - 15h30; **John Carpenter's Cigarette Burns** Sala Félix Ribeiro - 19h; **One P.M.** Sala Félix Ribeiro - 21h30; **Le Gai Savaio** Sala Luis de Pina - 19h30; **Le Nouveau Testament** Sala Luis de Pina - 22h

Medeia Fonte Nova

Est. Benfica, 503. T. 217145088

Um Ano Mais M12. Sala 1 - 19h, 21h30; **Rango** M6. Sala 1 - 14h20, 16h30 (V.Port.); **O Discurso do Rei** M12. Sala 2 - 14h30, 17h, 19h30, 22h; **127 Horas** M12. Sala 3 - 21h45; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 3 - 14h10, 16h45, 19h15 (V.Port.)

Medeia King

Av. Frei Miguel Contreiras, 52A. T. 218480808

Poesia M12. Sala 1 - 13h30, 16h15, 19h, 21h45, 00h30; **Um Ano Mais** M12. Sala 2 - 18h50, 24h; **Despojos de Inverno** M12. Sala 2 - 14h10, 16h40, 21h30; **Copacabana** M12. Sala 3 - 13h20, 15h30, 17h40, 19h50, 22h, 00h15

Medeia Monumental

Av. Praia da Vitória, 72. T. 213142223

Homens de Negócios M12. Sala 4 - Cine Teatro - 13h40, 15h45, 17h50, 19h55, 22h, 00h30; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 1 - 13h20, 15h25, 17h30, 19h35, 21h40, 00h15; **As Múmias do Fará: As Aventuras de Adèle Blanc-Sec** M12. Sala 2 - 19h20; **Chelsea Hotel** M12. Sala 2 - 13h30, 15h30, 17h20, 21h30, 24h; **Micmacs - Uma Brilhante Confusão** Sala 3 - 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h30, 24h

Medeia Saldanha Residence

Av. Fontes Pereira de Melo. T. 213142223

Indomável M12. Sala 6 - 13h05, 15h10, 17h20, 21h40; **Cisne Negro** M16. Sala 6 - 19h30, 00h10; **Somewhere - Algueres** M12. Sala 7 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, 00h20; **Rango** M6. Sala 7 - 24h; **O Discurso do Rei** M12. Sala 8 - 14h30, 17h, 19h20, 21h50, 00h20

UCI Cinemas - El Corte Inglés
Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 707232221
Blue Valentine - Só Tu e Eu M16. Sala 1 - 19h10; **Tens a Certeza?** M12. Sala 1 - 14h05, 16h40, 21h45, 00h20; **Biutiful** M16. Sala 2 - 19h; **Época das Bruxas** M16. Sala 2 - 14h30, 16h45, 21h50, 00h10; **O Ritual** M16. Sala 3 - 14h10, 16h30, 19h05, 21h45, 00h10; **Durango Kids** Sala 4 - 14h15, 16h35 (V.Port.); 19h; **The Fighter - Último Round** M12. Sala 4 - 21h35, 23h55; **Cisne Negro** M16. Sala 5 - 14h10, 16h45, 19h10, 21h40, 00h10; **O Profissional** M16. Sala 6 - 14h10, 16h35, 19h15, 22h, 00h30; **Somewhere - Algueres** M12. Sala 7 - 17h, 21h50; **Igualdade de Sexos** M12. Sala 7 - 14h10, 19h15, 24h; **127 Horas** M12. Sala 8 - 23h55; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 8 - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (V.Port./3D); **O Discurso do Rei** M12. Sala 9 - 14h, 16h30, 19h05, 21h30, 24h; **O Concerto** M12.

Sala 10 - 14h20; **Indomável** M12. Sala 10 - 16h55, 19h15, 21h55, 00h20; **Filme Socialismo** M12. Sala 11 - 16h50, 21h30; **Os 2 da (Nova) Vaga** M12. Sala 11 - 14h30, 19h10, 23h50; **Homens de Negócios** M12. Sala 12 - 14h15, 16h45, 19h10, 21h40, 00h05; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 13 - 14h15, 16h55, 19h15, 21h55, 00h30; **Potiche - Minha Rica Mulherzinha** M12. Sala 14 - 14h10, 16h40, 19h10, 21h35, 00h05

ZON Lusomundo Alvaláxia

Estádio José Alvalade, Campo Grande. T. 707 CINEMA

Gnomeu e Julieta M6. 14h, 16h30, 18h35, 21h (V.Port.); **Sou o Número** Quatro M12. 13h40, 16h20, 18h50, 21h30, 00h10; **Guerreiros do Amanhã** M12. 13h30, 16h, 18h25, 21h10, 23h40; **O Profissional** M16. 13h50, 16h50, 19h10, 21h50, 00h05; **Os Agentes do Destino** M12. 13h15, 15h40, 18h05, 21h20, 23h50; **Indomável** M12. 24h; **127 Horas** M12. 22h, 00h15; **O Discurso do Rei** M12. 13h30, 16h10, 19h, 21h40, 00h20; **Rango** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (V.Port.); 21h15, 23h45 (V.Orig.); **Tens a Certeza?** M12. 16h, 21h30; **Zé Colmeia** M4. 14h10, 16h40, 18h45 (V.Port./3D); **As Múmias do Fará: As Aventuras de Adèle Blanc-Sec** M12. 15h50, 21h45; **Cisne Negro** M16. 13h20, 15h50, 18h20, 21h; **Igualdade de Sexos** M12. 13h20, 18h15; **Em Último Recurso** M12. 14h, 16h20, 18h35, 21h25; **E o Tempo Passa** M12. 13h15, 18h50

ZON Lusomundo Amoreiras

Av. Eng. Duarte Pacheco. T. 707 CINEMA

Indomável M12. 21h20, 24h; **Os Agentes do Destino** M12. 13h50, 16h30, 19h, 21h40, 00h20; **O Discurso do Rei** M12. 13h, 15h30, 18h10, 21h, 23h40; **Rango** M6. 13h20, 15h50 (V.Port.); 21h30 (V.Orig.); **Gnomeu e Julieta** M6. 13h30, 16h, 18h30 (V.Port./3D); **Homens de Negócios** M12. 13h40, 16h10, 18h50, 21h50, 00h20; **Potiche - Minha Rica Mulherzinha** M12. 13h, 15h20, 18h, 21h10, 23h30; **Zé Colmeia** M4. 14h, 16h30 (V.Port./3D); **O Ritual** M16. 18h30, 20h50, 23h10; **E o Tempo Passa** M12. 19h10, 00h10

ZON Lusomundo Colombo

Av. Lusitana. T. 707 CINEMA

Rango M6. 13h35, 16h15, 18h50 (V.Port.); 21h35, 00h10 (V.Orig.); **O Ritual** M16. 13h20, 15h50, 18h20, 21h10, 23h40; **Guerreiros do Amanhã** M12. 13h30, 16h, 18h35, 21h40, 00h15; **Época das Bruxas** M16. 13h25, 15h45, 18h25, 21h25, 23h55; **O Profissional** M16. 13h, 15h40, 18h05, 21h30, 23h50; **Sou o Número** Quatro M12. 13h15, 15h55, 18h30, 21h20, 24h; **Os Agentes do Destino** M12. 12h50, 15h25, 18h10, 21h45, 00h20; **Tens a Certeza?** M12. 17h50, 21h15, 00h05; **Zé Colmeia** M4. 13h05, 15h20 (V.Port./3D); **127 Horas** M12. 18h15; **O Discurso do Rei** M12. 12h55, 15h35,

As estrelas do Público

	Jorge Mourinha	Luis M. Oliveira	Vasco Câmara
Chelsea Hotel	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Copacabana	★★★★★	★★★★★	★★★★★
O Discurso do Rei	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Os 2 da (Nova) Vaga	★★★★★	★★★★★	★★★★★
127 Horas	★★★★★	★★★★★	●
Filme Socialismo	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Micmacs - Uma Brilhante Confusão	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Poesia	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Potiche - Minha Rica Mulherzinha	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Somewhere-Algueres	★★★★★	★★★★★	★★★★★

● Mau ★★★★★ Mediocore ★★★★★ Razoável ★★★★★ Bom ★★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente

21h30, 00h10; **As Múmias do Fará: As Aventuras de Adèle Blanc-Sec** M12. 23h20; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h10, 15h30, 18h, 21h (V.Port./3D)

ZON Lusomundo Vasco da Gama
Parque das Nações. T. 707 CINEMA
Rango M6. 13h30, 16h, 18h35 (V.Port.); 21h20, 23h50 (V.Orig.); **Zé Colmeia** M4. 13h, 15h40 (V.Port./3D); **Gnomeu e Julieta** M6. 13h10, 15h20, 17h30, 19h40 (V.Port./3D); **Época das Bruxas** M16. 12h40, 15h35, 18h45, 21h40, 00h20; **Os Agentes do Destino** M12. 12h50, 15h30, 18h15, 21h, 23h40; **O Discurso do Rei** M12. 18h05, 21h10, 24h; **Tens a Certeza?** M12. 21h45, 00h25; **Sou o Número** Quatro M12. 13h20, 15h50, 18h25, 21h30, 00h10

Alcochete

Zon Lusomundo Freeport

Freeport de Alcochete. T. 707 CINEMA

O Discurso do Rei M12. 15h50, 18h10, 21h20; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h20, 15h40, 18h, 21h10 (V.Port./3D); **Sou o Número** Quatro M12. 16h20, 19h, 21h40; **Entrelaçados** M6. 15h20, 17h40 (V.Port.); **Os Agentes do Destino** M12. 21h30; **Sexo Sem Compromisso** 21h; **O Dilema** M12. 15h30, 17h50; **Mutante** M12. 21h50; **Rango** M6. 16h, 18h20 (V.Port.)

Almada

ZON Lusomundo Almada Fórum

Estr. Caminho Municipal, 1011 - Vale de

Mourelas. T. 707 CINEMA
O Profissional M16. 13h05, 16h, 18h20, 21h,

23h20; **Os Agentes do Destino** M12. 12h50, 15h50, 18h40, 21h50, 00h15; **O Dilema** M12. 00h10; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h15, 15h30, 17h40, 19h50, 22h (V.Port./3D); **Época das Bruxas** M16. 13h, 15h20, 18h, 21h20, 23h45; **Sexo Sem Compromisso** 20h50, 23h25; **Zé Colmeia** M4. 13h30, 15h45, 17h55 (V.Port./3D); **Sou o Número** Quatro M12. 12h55, 15h40, 18h30, 21h10, 23h55; **Rango** M6. 13h35, 16h10, 18h45 (V.Port.); 21h25, 24h (V.Orig.); **127 Horas** M12. 15h25, 21h05; **O Discurso do Rei** M12. 12h55, 15h45, 18h40, 21h20, 00h10; **Igualdade de Sexos** M12. 12h50, 18h25, 23h35; **Guerreiros do Amanhã** M12. 13h15, 16h, 18h50, 21h35, 00h05; **Indomável** M12. 12h45, 15h35, 18h15, 21h, 23h40; **Cisne Negro** M16. 12h40, 15h10, 17h50, 21h05, 23h45; **Tens a Certeza?** M12. 13h05, 15h55, 21h15, 24h; **O Ritual** M16. 13h, 15h40, 18h25, 20h55, 23h50; **E o Tempo Passa** M12. 18h45

Amadora

CinemaCity Alegro Alfragide

C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030

Os Agentes do Destino M12. Cinemax - 13h35, 15h40, 17h45, 19h50, 21h55, 00h05; **O Profissional** M16. Sala 2 - 21h30, 23h30; **Rango** M6. Sala 2 - 13h45, 16h05, 18h20 (V.Port.); **O Discurso do Rei** M12. Sala 3 - 13h30, 15h45, 18h05, 21h35, 23h50; **Tron: O Legado** 3D M12. Sala 4 - 13h50, 16h25; **Indomável** M12. Sala 4 - 21h35; **Rango** M6. Sala 4 - 19h, 23h45; **Guerreiros do Amanhã** M12. Sala 5 - 13h40, 15h50, 17h55, 20h, 22h05, 00h15; **Tens a Certeza?** M12. Sala 6 - 21h25,

Monstra começa em Lisboa



Começa a 10.ª edição da **MONSTRA - Festival de Animação de Lisboa**, que decorre até 27 de Março em vários espaços da cidade - nas salas do Cinema São Jorge e Cinema City Alvalade e também no Teatro Meridional, no Museu de Etnologia, na FNAC Chiado, na Fundação Calouste Gulbenkian e na Escola Secundário D. Dinis. A Holanda é o país convidado de um evento que conta com centenas de filmes em estreia, exposições, masterclasses, workshops e sessões para escolas e famílias (a Monstrinha). Hoje, abertura oficial no São Jorge, às 21h30. No Cinema City Alvalade, várias sessões das 15h às 21h45. Bilhetes a 3 e 3,50 euros. Na foto, o filme *Metropia*, uma das longas em competição. Todo o programa em www.monstrafestival.com/2011.

agenda@publico.pt
lazer@publico.pt

Em cartaz

Chelsea Hotel

De Abel Ferrara. EUA. 2008. 88m. Documentário. M12.

Um documentário de Abel Ferrara sobre o mais icónico hotel da cidade de Nova Iorque que, ao longo da sua existência, foi morada de algumas das maiores personalidades do mundo das artes. Hoje em dia, as várias pessoas que mantêm ali morada permanente enfrentam uma ameaça de despejo. Tudo para que a unidade possa tornar-se mais cosmopolita.

Despojos de Inverno

De Debra Granik. Com Jennifer Lawrence, John Hawkes, Kevin Breznahan, Dale Dickey, Garret Dillahunt. EUA. 2010. 99m. Drama. M12.

Com um pai traficante de drogas e uma mãe incapacitada devido a uma depressão profunda, Ree Dolly, de 17 anos, é a alma da família e o único apoio dos seus irmãos mais novos. O seu pai, depois de dar a casa como fiança num negócio obscuro, desapareceu sem deixar rasto e é procurado pela polícia. Agora, para não perder a casa onde vive, Ree terá de encontrar o pai, custe o que custar.

Indomável

De Joel Coen, Ethan Coen. Com Jeff Bridges, Matt Damon, Josh Brolin, Hailee Steinfeld. EUA. 2010. 110m. Western. M12.

Mattie tem 14 anos e uma personalidade invejável. Depois do assassinato do seu pai pelo traidor Tom Chaney, ela jura vingar-se. Para isso contrata Rooster Cogburn, um marshal alcoólico, famoso pelos seus métodos impiedosos mas eficazes. Mas Tom tem também no seu encaicho LaBoeuf, um ranger do Texas verborreico e arrogante que, numa parceria improvável, acaba por se juntar naquela caça ao homem.

Somewhere - Algueres

De Sofia Coppola. Com Stephen Dorff, Elle Fanning. ITA/FRA/EUA/JAP. 2010. 95m. Drama. Comédia. M12.

Johnny Marco é a típica estrela de Hollywood: vive num luxuoso hotel em Los Angeles, tem um carro topo de gama, mulheres belíssimas à sua volta e uma vida cheia de glamour. Até a ex-mulher deixar ao seu cuidado, e por tempo indeterminado, Cleo, a sua filha de 11 anos.

Poesia

De Lee Chang-Dong. Com Yun Jung-hee, Lee David, Kim Hira. Coreia do Sul/FRA. 2010. 137m. Drama. M12.

Mija vive sozinha numa pequena cidade coreana com o seu neto, onde vive de uma pensão e do dinheiro que ganha a ser empregada de um idoso doente. Um acaso leva-a a inscrever-se num curso de poesia - e quando a tragédia lhe bate à porta, Mija descobre que, afinal, a poesia não existe apenas nas coisas belas da vida.

The Fighter - Último Round

De David O. Russell. Com Mark Wahlberg, Christian Bale, Amy Adams, Melissa Leo. EUA. 2010. 115m. Drama, Biografia. M12.

Baseado em factos verídicos, acompanha dois irmãos no mundo do pugilismo: Dicky Ecklund, um potencial grande boxeador que desperdiçou o seu talento, e Micky Ward, seu meio-irmão, um pugilista batalhador que cresceu na sombra do mano. A vida, entre fracassos e frustrações, afastou-os e desfez as suas famílias. Até Micky ter uma nova oportunidade para um derradeiro grande combate.

00h10; **Zé Colmeia** M4. Sala 6 - 13h35, 15h30, 17h25, 19h20 (V.Port./3D); **O Ritual** M16. Sala 7 - 13h55, 16h15, 18h25, 21h45, 23h55; **Época das Bruxas** M16. Sala 8 - 13h45, 15h45, 17h40, 19h40, 21h40, 23h40; **Cisne Negro** M16. Sala 9 - 21h50, 24h; **O Profissional** M16. Sala 9 - 14h, 15h55, 18h, 19h55; **127 Horas** M12. Sala 10 - 22h; **Sanctum** M12. Sala 10 - 00h05; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 10 - 13h30, 15h25, 17h20, 19h15

UCI Dolce Vita Tejo

C.C. da Amadora, Estrada Nacional 249/1, Venteira. T. 707232221

Cisne Negro M16. Sala 1 - 21h30; **Zé Colmeia** M4. Sala 1 - 13h55, 15h50, 17h40, 19h30 (V.Port.); **Guerreiros do Amanhã** M12. Sala 2 - 13h50, 16h05, 18h55, 21h30; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 3 - 13h40, 15h30, 17h30, 19h20, 21h25 (V.Port.); **Indomável** M12. Sala 4 - 19h; **Tens a Certeza?** M12. Sala 4 - 13h40, 16h20, 21h50; **O Discurso do Rei** M12. Sala 5 - 14h, 16h40, 19h10, 21h35; **127 Horas** M12. Sala 6 - 21h40; **Sexo Sem Compromisso** Sala 6 - 13h55, 16h05, 18h55; **Época das Bruxas** M16. Sala 7 - 13h45, 16h10, 19h05, 21h35; **Rango** M6. Sala 8 - 13h50, 16h10, 18h50, 21h15 (V.Port./3D); **O Profissional** M16. Sala 9 - 14h, 16h20, 19h20, 21h40; **O Profissional** M16. Sala 10 - 14h, 16h20, 19h20, 21h40; **O Ritual** M16. Sala 10 - 14h05, 16h25, 19h05, 21h55; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 11 - 14h10, 16h35, 19h10, 21h30

Barreiro

Castello Lopes - Fórum Barreiro

Fórum Barreiro, Campo das Cordoarias. T. 707220220

Gnomeu e Julieta M6. Sala 1 - 15h10, 17h20, 19h30, 21h40 (V.Port.)

Cascais

Castello Lopes - Cascais Villa

Avenida Marginal. T. 707220220

Potiche - Minha Rica Mulherzinha M12. Sala 1 - 21h20; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 1 - 15h, 17h, 19h (V.Port./3D); **Some where - Algures** M12. Sala 2 - 21h; **Rango** M6. Sala 2 - 15h30, 18h (V.Port.); **Os Agentes do Destino** M12. Sala 3 - 15h50, 18h30, 21h40; **Sou o Número Quatro** M12. Sala 4 - 15h40, 18h20, 21h30; **O Discurso do Rei** M12. Sala 5 - 15h20, 18h10, 21h10

ZON Lusomundo Cascais Shopping

CascaisShopping-EN 9, Alcabideche. T. 707 CINEMA

Época das Bruxas M16. 18h40, 21h15, 23h55; **O Profissional** M16. 12h50, 15h35, 18h05, 21h30, 00h15; **Os Agentes do Destino** M12. 12h40, 15h50, 18h30, 21h20, 24h; **Rango** M6. 13h20, 16h (V.Port.); **Tens a Certeza?** M12. 23h30; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h10, 15h30, 18h, 21h (V.Port.); **Sou o Número Quatro** M12. 13h, 15h40, 18h20, 21h10, 00h05; **O Discurso do Rei** M12. 12h35, 15h20, 18h10, 21h, 23h40; **Zé Colmeia** M4. 13h30, 16h10 (V.Port./3D); **O Ritual** M16. 18h15, 21h05, 23h50

Caldas da Rainha

Vivacine - Caldas da Rainha

C.C. Vivaci. T. 262840197

Sou o Número Quatro M12. Sala 1 - 13h20, 16h10, 18h40, 21h20, 23h50; **O Discurso do Rei** M12. Sala 2 - 13h10, 15h45, 18h20, 21h, 23h45; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 3 - 13h50, 16h, 18h, 21h10, 23h30 (V.Port./3D); **Os Agentes do Destino** M12. Sala 4 - 13h40, 16h05, 18h30, 21h30, 24h; **Sexo Sem Compromisso** Sala 5 - 13h30, 15h50, 18h10, 21h15, 23h40

Carcavelos

Atlântida-Cine

R. Dr. Manuel Arraiga. T. 214565653

Potiche - Minha Rica Mulherzinha M12. Sala 1 - 15h30, 21h30; **A Última Estação** Sala 2 - 15h45, 21h45

Sintra

CinemaCity Beloura Shopping

Est. Nac. nº 9 - Quinta da Beloura. T. 219247643

Os Agentes do Destino M12. Cinemax - 13h30, 15h35, 17h40, 19h45, 21h50, 23h55; **O Profissional** M16. Sala 1 - 13h40, 15h40, 17h35, 19h30, 21h30, 23h35; **Indomável** M12. Sala 2 - 21h40, 23h50; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 2 - 13h40, 15h40, 17h35, 19h30; **Época das**

Em estreia



Homens de Negócios

Copacabana

De Marc Fitoussi. Com Isabelle Huppert, Lolita Chammah, Aure Atika, Jurgen Delnaet. FRA/BEL. 2009. 105m. Comédia. M12.

Babou é uma mulher pouco convencional que nunca perdeu tempo, nem paciência, a tentar agradar a alguém. Porém, quando a filha Esmeralda lhe diz que não vale a pena aparecer no seu casamento, percebe que precisa de mudar radicalmente a sua atitude e fazer alguns ajustes à sua personalidade sem alterar quem é...
Medeia King

Gnomeu e Julieta

De Kelly Asbury. Com Jason Statham (voz), Emily Blunt (voz), James McAvoy (voz). EUA/GB. 2011. 85m. Animação, Aventura. M6.

Todos sabemos que os gnomos de jardim servem apenas como ornamento - mas nesta história, inspirada no clássico de William Shakespeare, eles ganham vida todas as vezes que os humanos viram costas. Gnomeu e Julieta pertencem a famílias de jardins rivais, mas descobrem um no outro a sua alma gémea e só querem poder ficar juntos e viverem felizes para sempre.

Guerreiros do Amanhã

De Stuart Beattie. Com Caitlin Stacey, Rachel Hurd-Wood, Lincoln Lewis. Austrália/EUA. 2010. 104m. Acção, Aventura. M12.

Quando oito jovens australianos decidiram ir acampar, nunca poderiam imaginar que aquela poderia ser a sua salvação. Tudo parecia tranquilo até ao momento em que vários aviões

Bruxas M16. Sala 3 - 13h45, 15h45, 17h50, 19h50, 21h55, 24h; **Cisne Negro** M16. Sala 4 - 22h05, 00h10; **Rango** M6. Sala 4 - 19h35; **Zé Colmeia** M4. Sala 4 - 13h50, 15h50, 17h45 (V.Port./3D); **O Discurso do Rei** M12. Sala 5 - 21h35, 23h45; **Rango** M6. Sala 5 - 13h55, 16h15, 18h35 (V.Port.); **Tens a Certeza?** M12. Sala 6 - 14h, 16h20, 18h40, 22h, 00h15; **127 Horas** M12. Sala 7 - 00h05; **O Discurso do Rei** M12. Sala 7 - 13h35, 15h55, 18h10; **Sexo Sem Compromisso** Sala 7 - 21h45

Loures

Castello Lopes - Loures Shopping

Quinta do Infantado, Loja A003 - Centro Comercial Loures Shopping. T. 707220220

Época das Bruxas M16. Sala 1 - 13h45, 16h, 18h20, 21h40; **O Discurso do Rei** M12.

militares sobrevoam o horizonte e, procurando saber o que se passa, descobrem que o seu país acaba de ser invadido e está agora em guerra. Num esforço conjunto de sobrevivência, os jovens unem-se para combater o inimigo...

Homens de Negócios

De John Wells. Com Ben Affleck, Thomas Kee, Craig Mathers. EUA. 2010. 104m. Drama. M12.

Bobby, Phil e Gene são três quadros superiores de uma grande empresa norte-americana que vêm a sua vida radicalmente alterada quando são despedidos dos seus cargos. Sem saber o que fazer, os três homens são assim obrigados a enfrentar o maior desafio das suas vidas recomeçando tudo do zero...

Micmacs - Uma Brilhante Confusão

De Jean-Pierre Jeunet. Com Dany Boon, André Dussollier, Yolande Moreau, Dominique Pinon, Omar Sy, Julie Ferrier, Nicolas Marie. FRA. 2009. 104m. Comédia.

Bazil é um rapaz com azar. Primeiro, uma mina leva-lhe o pai. Trinta anos depois, uma bala perdida arranca-o à sua existência rotineira e torna-o num sem-abrigo. E quando descobre, por acaso, os fabricantes de armas responsáveis por ambos os incidentes, Bazil decide vingar-se de uma forma pouco ortodoxa com os novos amigos que fez em Paris...
Medeia Monumental

O Profissional

De Simon West. Com Jason Statham, Ben Foster, Donald Sutherland. EUA. 2011. 93m. Thriller, Acção. M16.

Arthur Bishop é um assassino

Sala 2 - 21h10; **Zé Colmeia** M4. Sala 2 - 13h, 15h, 17h, 19h (V.Port./3D); **Rango** M6. Sala 3 - 13h30, 15h50, 18h10 (V.Port./3D); **Tens a Certeza?** M12. Sala 3 - 21h; **O Profissional** M16. Sala 4 - 13h40, 16h30, 18h45, 21h20; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 5 - 13h10, 15h10, 17h10, 19h10, 21h15 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. Sala 6 - 13h20, 16h10, 18h35, 21h30; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 7 - 13h50, 16h20, 18h55, 21h50

Montijo

ZON Lusomundo Fórum Montijo

C. C. Fórum Montijo. T. 707 CINEMA

Época das Bruxas M16. 13h10, 15h50, 18h25, 21h40, 00h10; **Zé Colmeia** M4. 13h05, 15h30 (V.Port./3D); **Gnomeu e Julieta** M6. 13h30, 15h40, 18h10, 21h10,

profissional de elite. Tudo nele é controlo, método e disciplina. Quando Harry, seu mentor e amigo de anos, é encontrado assassinado, decide vingá-lo, eliminando todos os que se intrometerem no caminho. Porém, as coisas complicam-se quando Steve, filho de Harry, tenta juntar-se-lhe nesta missão

Potiche - Minha Rica Mulherzinha

De François Ozon. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Fabrice Luchini, Karin Viard, Judith Godrèche, Jérémie Rénier. FRA. 2010. 103m. Comédia. M12.

Na França provincial de finais dos anos 1970, Suzanne é a esposa dedicada de Robert, um industrial tirânico e irascível que dirige a fábrica de guarda-chuvas da família. Após uma greve que deixa a empresa em alvoroço, Robert sofre um enfarte e é hospitalizado. É então que Suzanne surge como a única pessoa que o pode substituir no cargo.

Sou o Número Quatro

De D. J. Caruso. Com Alex Pettyfer, Timothy Olyphant, Dianna Agron. EUA. 2011. 110m. Acção, Ficção. M12.

Chegados à Terra vindos do planeta Lorien, eram nove os guerreiros sobreviventes. Porém, nem todos conseguiram escapar à fúria dos seus inimigos ancestrais: o número um foi morto na Malásia, o número dois em Inglaterra e o número três foi capturado no Quênia. A sua morte apenas pode ser em sequência, o que significa que chegou a vez do número quatro...

23h30 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. 13h20, 16h10, 18h40, 21h30, 00h15; **O Profissional** M16. 13h15, 15h45, 18h15, 21h20, 23h50; **Os Agentes do Destino** M12. 17h45, 21h25, 24h; **O Discurso do Rei** M12. 18h30, 21h15, 23h55; **Rango** M6. 13h25, 16h (V.Port.)

Odivelas

ZON Lusomundo Odivelas Parque

C. C. Odivelasparque. T. 707 CINEMA

127 Horas M12. 21h10; **Os Agentes do Destino** M12. 15h20, 18h, 21h20; **O Discurso do Rei** M12. 21h40; **Rango** M6. 15h50, 18h40 (V. Port.); **Zé Colmeia** M4. 15h15, 18h10 (V.Port./3D); **Gnomeu e Julieta** M6. 15h30, 18h20, 21h (V.Port.); **Sou o Número Quatro** M12. 15h40, 18h30, 21h30

Oeiras

ZON Lusomundo Oeiras Parque

C. C. Oeirashopping. T. 707 CINEMA

Cisne Negro M16. 21h40, 00h20; **O Discurso do Rei** M12. 12h55, 15h35, 18h20, 21h10, 23h55; **Rango** M6. 13h15, 15h50 (V.Port.); 18h40 (V.Orig.); **Os Agentes do Destino** M12. 13h20, 15h55, 18h30, 21h25, 24h; **Tens a Certeza?** M12. 18h15, 21h20, 00h10; **Zé Colmeia** M4. 13h30, 16h (V.Port./3D); **Indomável** M12. 21h50, 00h25; **Homens de Negócios** M12. 12h50, 15h25, 18h10, 21h30, 00h15; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h, 15h15, 17h25, 19h35 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. 13h05, 15h45, 18h25, 21h15, 00h05

Miraflores

ZON Lusomundo Dolce Vita Miraflores

C. C. Dolce Vita - Av. das Tulipas. T. 707 CINEMA

Cisne Negro M16. 21h; **O Discurso do Rei** M12. 15h20, 18h20, 21h30; **Rango** M6. 15h10, 18h10 (V.Port.); 21h10 (V.Orig.); **Zé Colmeia** M4. 15h, 17h40 (V.Port./3D); **Gnomeu e Julieta** M6. 15h30, 17h50, 20h, 22h (V.Port./3D)

Pombal

Pombalcine

Pombal Shopping, R. Santa Luzia. T. 236218801

O Amor é o Melhor Remédio M12. Sala 1 - 21h

Torres Vedras

ZON Lusomundo Torres Vedras

C.C. Arena Shopping. T. 707 CINEMA

Época das Bruxas M16. 18h55, 21h15, 23h30; **O Discurso do Rei** M12. 21h30, 00h15; **Rango** M6. 13h30, 16h25 (V.Port.); **Zé Colmeia** M4. 14h, 16h10, 18h40 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. 13h15, 15h50, 18h25, 21h, 23h40; **Os Agentes do Destino** M12. 12h50, 15h30, 18h, 21h50, 00h25; **Gnomeu e Julieta** M6. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 23h55 (V.Port./3D)

Torre da Marinha

Castello Lopes - Rio Sul Shopping

Quinta Nova do Rio Judeu, Loja A1027. T. 707220220

Gnomeu e Julieta M6. Sala 1 - 15h20, 17h20, 19h15, 21h10 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. Sala 2 - 15h40, 18h30, 21h40; **O Profissional** M16. Sala 3 - 16h, 18h40, 21h30; **127 Horas** M12. Sala 4 - 22h; **Rango** M6. Sala 4 - 15h30 (V.Port./3D); **O Discurso do Rei** M12. Sala 5 - 21h; **Zé Colmeia** M4. Sala 5 - 15h10, 17h10, 19h (V.Port./3D); **Os Agentes do Destino** M12. Sala 6 - 15h20, 18h10, 21h20; **O Ritual** M16. Sala 7 - 16h10, 18h50, 21h50

Santarém

Castello Lopes - W Shopping

Largo Cândido dos Reis. T. 707220220

Os Agentes do Destino M12. Sala 1 - 16h10, 18h50, 21h50; **O Ritual** M16. Sala 2 - 15h40, 18h20, 21h10; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 3 - 15h20, 17h20, 19h20, 21h20 (V.Port./3D); **O Discurso do Rei** M12. Sala 4 - 21h; **Zé Colmeia** M4. Sala 4 - 15h, 17h, 19h (V.Port./3D); **Indomável** M12. Sala 5 - 21h40; **Rango** M6. Sala 5 - 15h50, 18h30 (V.Port.); **Sou o Número Quatro** M12. Sala 6 - 16h, 18h40, 21h30

Setúbal

Castello Lopes - Setúbal

C. Comercial Jumbo, Loja 50. T. 707220220

O Discurso do Rei M12. Sala 1 - 21h30; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 1 - 15h30, 17h30, 19h30 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. Sala 2 - 15h40, 18h, 21h20; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 3 - 15h50, 18h10, 21h40; **Indomável** M12. Sala 4 - 21h10; **Rango** M6. Sala 4 - 16h, 18h20 (V.Port.)

Tomar

Cine-Teatro Paraíso - Tomar

Rua Infanteria, 15. T. 249329190

As Viagens de Gulliver 3D M6. Sala 1 - 21h30

Faro

SBC International Cinemas

C. C. Fórum Algarve. T. 289887212

Indomável M12. Sala 1 - 22h10; **Rango** M6. Sala 1 - 14h55, 17h20 (V.Port.), 19h45 (V.Orig.); **O Ritual** M16. Sala 2 - 13h35, 16h05, 18h35, 21h10; **O Profissional** M16. Sala 3 - 13h00, 15h05, 19h35, 21h40; **O Discurso do Rei** M12. Sala 3 - 17h10; **127 Horas** M12. Sala 4 - 22h; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 4 - 14h, 18h, 20h; **Sou o Número Quatro** M12. Sala 5 - 14h15, 16h40, 19h05, 21h30; **Cisne Negro** M16. Sala 6 - 19h25; **Época das Bruxas** M16. Sala 6 - 14h50, 17h, 21h50; **Os Agentes do Destino** M12. Sala 7 - 14h10, 16h35, 19h, 21h20; **Homens de Negócios** M12. Sala 8 - 16h20, 18h40, 21h; **O Discurso do Rei** M12. Sala 8 - 13h50; **O Discurso do Rei** M12. Sala 9 - 21h05; **Tens a Certeza?** M12. Sala 9 - 13h10, 15h55, 18h30

Portimão

Castello Lopes - Portimão

Quinta da Malata, Lote 1. T. 707220220

O Discurso do Rei M12. Sala 1 - 21h10; **Zé Colmeia** M4. Sala 1 - 13h10, 15h10, 17h10, 19h10 (V.Port./3D); **Os Agentes do Destino** M12. Sala 2 - 13h40, 16h, 18h40, 21h50; **Rango** M6. Sala 3 - 13h30, 15h50, 18h30 (V.Port.); **Tens a Certeza?** M12. Sala 3 - 21h20; **127 Horas** M12. Sala 4 - 13h50, 16h10, 18h50, 22h; **Sou o Número Quatro** M12. Sala 5 - 13h, 15h40, 18h20, 21h30; **Gnomeu e Julieta** M6. Sala 6 - 13h20, 15h20, 17h30, 19h30, 21h40 (V.Port./3D)

Tavira

Zon Lusomundo Tavira

C.C. Gran-Plaza, Loja Nº324. T. 707 CINEMA

Época das Bruxas M16. 18h15, 21h40; **Os Agentes do Destino** M12. 13h, 15h40, 18h10, 21h30; **O Discurso do Rei** M12. 18h20, 21h; **Rango** M6. 13h20, 15h50 (V.Port.); **Zé Colmeia** M4. 13h10, 15h30 (V.Port./3D); **Gnomeu e Julieta** M6. 13h40, 16h, 18h30, 21h10 (V.Port./3D); **Sou o Número Quatro** M12. 13h30, 16h10, 18h40, 21h20

Teatro

Lisboa

Real República de Coimbra

R. Bofador. Zona Norte, Parque das Nações. T. 218956056

Bang Comedy Gang Grupo: Bang Comedy Gang. Hoje e dia 28 Março às 22h30. Com Hugo Claro, Manuel Duarte e João Pinto (dia 21) e Paulo Oliveira, Juan Pereira e Fernando Coelho (dia 28).

Teatro-Estúdio Mário Viegas/ Companhia Teatral do Chiado

Lg. Picadeiro, 40. T. 707302627

Outra História de Encantar De Jorge Picoto. Grupo: Mole e Erre. Enc. Mário Redondo. Com Cristina Basílio, Eric Santos, Gonçalo Oliveira, Hugo Nevez, Inês Oneto, Jorge Picoto, Mafalda Franco, Márcia Cardoso, Mariana Rosário, Eládio Climaco, Jorge Mourato, Rui Unas. Até 28/3. Seg. 22h00.

Farmácias

Lisboa

Serviço Permanente

Aliança (Chile) - Av. Almirante Reis, 145 B - C - Tel. 213570487 **Almeida Vaz** (Chelas - Zona nº 2) - Rua Luís C Silva, Lt. 248-Lj 92 - Tel. 218595673 **Central do Lumiar** (Lumiar) - Alameda das Linhas de Torres, 254 - B - Tel. 217588063 **Costa Ferreira** (Bairro América) - Rua Fernão de Magalhães, 33 - Tel. 216149448 **Líbia** (Alvalade) - Avenida da Igreja, 4 B - C - Tel. 218491681 **Lisboa** (Benfica - Igreja - Cemitério) - Rua Cláudio Nunes, 73 - A - Tel. 217163393 **Lobel** (Campo de Ourique) - Rua Infantaria 16, 98 - B - Campo Pequeno - Tel. 213888807 **Marques** (Benfica - Igreja) - Estrada de Benfica, 648 - Tel. 217600096 **Santa Luzia** (Sé) - Rua da Saudade, 2 - B - Tel. 218869831 **Teles** (Alto de Santo Amaro) - Rua João de Barros, 2 Frente - Tel. 213638176 **Nova** - Rua de Campolide, 297-C - Tel. 213887475

Outras Localidades

Serviço Permanente

Abrantes - Silva Tavares (Alferrarede)



O Museu da Marioneta, em Lisboa, comemora o Dia Mundial da Marioneta com um dia de entrada livre

Exposições

Lisboa

Alecrim 50

R. do Alecrim, 48-50. T. 213465258

Inês Favila Até 21/4. Segunda a sexta das 11h00 às 19h00. Sábado das 11h00 às 18h00. Desenho.

BES Arte & Finança

Pr. Marquês de Pombal, 3-B. T. 218839000

BES Revelação 2010 De Carlos Mesquita, Eduardo Guerra, Miguel Ferrão, Mónica Baptista. Até 12/5. Segunda a sexta das 09h00 às 21h00. Fotografia. **Colectiva** De Carlos Azeredo Mesquita, Eduardo Guerra, Miguel Ferrão, Mónica Baptista. Até 12/5. Segunda a sexta das 09h00 às 21h00. Fotografia.

Casa-Museu da Fundação António Medeiros e Almeida

Rua Rosa Araújo, 41. T. 213547892

En El Trayeto Del Sol Até 26/3. Segunda a sexta das 13h00 às 17h30. Sábado das 10h00 às 17h30. Pintura, Outros.

Culturgest

Rua Arco do Cego - Edifício Sede da CGD. T. 217905155

1+1+1=3 De Hermann Pitz, Michael Snow, Bernard Voita. Até 8/5. Segunda, quarta, quinta e sexta das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado, domingo e feriados das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30). Fotografia, Vídeo. **Gedi Sibony** De Gedi Sibony. Até 8/5. Segunda, quarta, quinta e sexta das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado, domingo e feriados das 11h00 às 20h00 (última admissão às 19h30). Instalação.

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Praça das Amoreiras, 56. T. 213880044

Retratos de Mulheres De Man Ray, Jorge Martins, Julião Sarmento. Até 30/4. Seg. qua. a dom. 10h às 18h. Fotografia.

Museu Coleção Berardo

Centro Cultural de Belém. T. 213612878

BES Photo 2011 De Carlos Lobo, Kiluanji Kia Henda, Manuela Marques, Mário Macilau, Mauro Restifre. Até 13/6. Segunda, terça, quarta, quinta, sexta e domingo das 10h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado das 10h00 às 22h00 (última admissão às 21h30). Fotografia. **Mappamundi** De Guillermo Kuitca, Noriko Ambe, Neal Beggs, Daniel Chust Peters, Femke Snelting, Paola di Bello, Jochen Gerner, entre outros. Até 24/4. Seg. a sex. e dom. 10h às 19h. Sáb. 10h às 22h. Pintura, Outros. **Observadores-Revelações, Tránsitos e Distâncias** De Vito Acconci, Augusto Alves da Silva, Carl Andre, Stephan Balkenhol, Peter Blake, Daniel Buren, entre outros. Até 24/4. Seg. a sex. e dom. 10h às 19h. Sáb. 10h às 22h. Pintura, Outros. **Observadores-Revelações, Tránsitos e Distâncias** De Vito Acconci, Augusto Alves da Silva, Carl Andre, Stephan Balkenhol, Peter Blake, Daniel Buren, Alberto Carneiro, António Corcêiro-Leal, Lucio Fontana, On Kawara, Joseph Kosuth, entre outros. Até 29/5. Segunda, terça, quarta, quinta, sexta, domingo e feriados das 10h00 às 19h00 (última admissão às 18h30). Sábado das 10h00 às 22h00 (última admissão às 21h30). Pintura, Escultura, Instalação, Vídeo. **Tinta nos Nervos - Banda Desenhada Portuguesa** De Richard Câmara, Pedro Nora, Bruno Borges, Diniz Confrey, Eduardo Batará, José Carlos Fernandes, António Jorge Gonçalves, Nuno Saraiva, Ana Cortesão, Marcos Farrajota, Pedro Zamith, entre outros. Até 27/3. Seg. a sex. e dom. 10h às 19h. Sáb. 10h às 22h. Desenho, Ilustração, Outros.

Museu das Comunicações

Rua do Instituto Industrial, 16. T. 213935000

Casa do Futuro Seg. a sex. 10h às 18h. Sáb. 16h. Design, Outros. **Comunicar na República - 100 anos de Inovação e Tecnologia** Até 31/7. Seg. a sex. 10h às 18h (na última 5ª do mês encerra às 22h). Sáb. 14h às 18h. Documental, Objectos, Outros. **Mala Posta** Seg. a sex. 10h às 18h. Sáb. 14h às 18h. **Vencer a Distância - Cinco Séculos de Comunicações em Portugal** Seg. a sex. 10h às 18h. Sáb. 14h às 18h.

Museu da Marioneta

Rua da Esperança, 146 - Convento das Bernardas. T. 213942810

Dodu, o Rapaz de Cartão Até 30/4. Terça a domingo das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. Os bastidores da série de animação para crianças de José Miguel Ribeiro **Marionetas - Exposição Permanente** Ter. a dom. 10h às 13h e 14h às 18h. Marionetas, Máscaras, Vestuário, Documentação, Fotografia, Outros. **Toile de Front (Fire Waltz)** De Marc Ménager, Mino Malan. Até 30/4. Terça a domingo das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00. Em parceria com a Monstra 2011. Marionetas e cenários do filme francês Toile de Front.

Hoje, Dia Mundial da Marioneta, o Museu abre das 10h às 18h e com entrada livre. Excepcionalmente a uma segunda e também à hora do almoço.

Perve Galeria de Alfama

Rua das Escolas Gerais, 17/19/23.

T. 218822607

Eu-Próprio os Outros De Alfredo Luz, Cruzeiro Seixas, Jorge Pé-Curto, Mário Botas. Até 16/4. Segunda a sábado das 14h00 às 20h00. Pintura, Desenho.

Cascais

Casa das Histórias - Paula Rego

Avenida da República, 300. T. 214826970

My Choice - Obras seleccionadas por Paula Rego na Coleção do British Council De David Hockney, Madame Yevonde, Lucian Freud, Michael Andrews, Frank Auerbach, Cecil Beaton, Ken Currie, Richard Hamilton, Augustus John, R. B. Kitaj, Lawrence Stephan Lowry, Jock MacFadyen, Paul Nash, entre outros. Até 12/6. Todos os dias das 10h00 às 18h00. Pintura, Fotografia, Outros. **Nos Anos da Proles Wall** De Paula Rego. Até 19/6. Todos os dias das 10h00 às 18h00. Pintura. **Quinta do Pisão - Parque de Natureza Parque Natural Sintra-Cascais.** T. 210995478

Arquitectura Reflexiva

De Samuel Rama. Até 30/4. Todos os dias (24h). Instalação.

LandArt Cascais 2011. Desenho Suspenso (no tempo)/Através da Paisagem #2 De Fernanda Fragateiro. Até 30/4. Todos os dias (24h). Instalação. LandArt Cascais 2011.

Estoril

Espaço Memória dos Exilios

Av. Marginal, 7152 A 1º. T. 214825022

Auschwitz Não Foi Um Acidente De Natalie Zwilling. Até 6/5. Segunda a sexta das 10h00 às 18h00. Fotografia. **Galeria de Arte do Casino do Estoril** Pr. José Teodoro dos Santos. T. 214667700 **Obras a partir de 2003** De António Joaquim. Até 3/4. Todos os dias das 15h00 às 01h00. Pintura.

Faro

Museu Etnográfico Regional do Algarve

Prç. Liberdade, 2. T. 289827610

O Brinqueado de Plástico em Portugal - da Confeção à Coleção Até 6/5. Segunda a sexta das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Objectos, Outros.

Lagos

Centro Cultural de Lagos

Rua Lançarote de Freitas, 7. T. 282770450

LoCAL - Coleção de Arte Contemporânea de Lagos/Lagos Contemporary Art Collection De Manuel Botelho, Pedro Portugal, Joaquim Bravo, Mónica de Miranda, Jorge Rocha, Mariana Madeira, Deodato, A. Pedro Correia, Jorge Mealha, entre outros. Até 26/3. Seg. a sáb. 12h às 20h. Pintura, Outros. **No anexo da tarde ao cair da noite** De Taquelim. Até 26/3. Seg. a sáb. 12h às 20h. Pintura.

Monte de Caparica

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Univ. Nova de Lisboa

Monte de Caparica. T. 212948300 **Debuxo** De André Graça Gomes. Até 15/4. Segunda a sexta das 09h00 às 20h00. Desenho. Na Biblioteca. **Romper para Armar** De Estela Martin. De 18/2 a 31/3. Segunda a sexta das 09h00 às 20h00. Pintura, Outros.

Olival Basto

Centro Cultural da Malaposta

Rua Angola. T. 219383100 **Suportes da Consciência Contemporânea** De Alberto Simões de Almeida, Ana Cassiano, Ana Marques, Claudio Moraes Sarmento, Francisco Rousseau, Mariola Landowska, Nádia Duval, Paula Rousseau, Zé Neto. Até 3/4. Segunda a sábado das 11h00 às 23h00. Domingo das 14h00 às 19h00. Pintura, Outros.

Música

Lisboa

Catacumbas Jazz Bar

Travessa Águia da Flor, 43.

T. 213463969

Quarteto de Paulo Lopes De 14/3 a 28/3. Segunda às 23h30. Jazz Jam Sessions.

Fundação Calouste Gulbenkian

Avenida de Berna, 45A. T. 217823000

Coro Casa da Música e Solistas do Remix Ensemble Casa da Música Hoje às 19h00. No Grande Auditório. *Passio*, de Pärt.

Palácio Foz

Prç. dos Restauradores. T. 213221200 **Edward Luiz** Com Edward Luiz (piano). Hoje às 18h00. Na Sala dos Espelhos. O Som do Mundo da Pala Portuguesa. **Pavilhão Atlântico** Parque das Nações. T. 218918409 **Roger Waters** Hoje e amanhã às 21h00. The Wall.

Leiria

Teatro Miguel Franco (Centro Cultural de Leiria)

Largo Santana. T. 244860480

Penicos de Prata Hoje às 21h30. Poesia Erótica e Satírica Portuguesa musicada. M/16.

Alandroal - Alandroalense **Albufeira** - Piedade **Alcácer do Sal** - Alcacereense **Alcanena** - Correira Pinto **Alcobaça** - Epifânio **Alcochete** - Cavaquinha **Alenquer** - Catarino **Aljezur** - Furtado, **Odeceixe** (Odeceixe) **Aljustrel** - Pereira **Almada** - Guerreiro, **Algarve**, **Rainha Santa (Cova da Piedade)** **Almeirim** - Mendonça **Almodôvar** - Ramos **Alpiarça** - Leitão **Alter do Chão** - Portugal (Chanças) **Alvaiázeres** - Pacheco Pereira (Cabaços) **Alvito** - Nobre Sobrinho **Amadora** - Brito, **Lemos, São Damião Arraiolos** - Misericórdia **Arronches** - Batista **Arruda dos Vinhos** - Da Misericórdia **Avis** - Nova de Aviz **Azambuja** - Dias da Silva, **Reforço - Nova Barrancos** - Barraquense **Barreiro** - Santa Marta **Batalha** - Ferraz **Beja** - Oliveira **Belmonte** - Costa **Benavente** - Martins (Samora Correia) **Bombarral** - Miguel **Borba** - Carvalho Cortes **Cadaval** - Lisboa **Caldas da Rainha** - Branco **Central Campo Maior** - campo Maior **Cartaxo** - Pereira Suc. **Cascais** - Vilar

(Caravelos), **Misericórdia, Primavera (Paredes)** **Castanheira de Pera** - Dinis Carvalho (Castanheira) **Castelo Branco** - Reis **Castelo de Vide** - Roque **Castro Marim** - Moderna **Castro Verde** - Esperança **Chamusca** - Pinto Rodrigues (Parreria) **Constância** - Carrasqueira (Montalvo) **Coruche** - Frazão **Covilhã** - Soares **Crato** - Misericórdia **Cuba** - Da Misericórdia **Elvas** - Calado **Entroncamento** - Almeida Gonçalves **Estremoz** - Godinho **Évora** - Ferro **Faro** - Crespo Santos **Ferreira do Alentejo** - Singa **Ferreira do Zêzere** - Moderna (Frazzeira/Ferreira do Zezere) **Figueiró dos Vinhos** - Serra **Fronteira** - Costa Coelho **Fundão** - Avenida **Gavião** - Margarido (Comenda) **Golegã** - Moderna (Azinhaga), **Salgado** **Grândola** - Moderna **Idanha-a-Nova** - Monsantoia (Monsanto/Beira Baixa) **Lagoa** - Sousa Pires **Lagos** - Ribeiro Lopes **Leiria** - Oliveira (Marrazes) **Loulé** - Avenida, **Maria Paula (Quarteira)** **Loures** - Maria Nova de

Sacavém, **Pinheirense, Luna e Viana (S. João da Talha)** **Lourinhã** - Quintans (Foz do Sousa) **Mação** - Catarino **Mafra** - Ericereense, **Barros (Igreja Nova)** **Marinha Grande** - Duarte **Marvão** - Roque Pinto **Mértola** - Pancada **Moita** - Silva Rocha **Monchique** - Higya **Monforte** - Jardim **Montemor-o-Novo** - Novalentejo **Montijo** - Higiene **Mora** - Central (Pavia) **Moura** - Nataniel Pedro **Mourão** - Mourão **Nazaré** - Ascenso **Nisa** - Seabra **Óbidos** - Vital (Amoreira/Óbidos) **Odemira** - Confiança **Odivelas** - Codivel, **Cruz Correia** **Oeiras** - Lealdade, **Nifo, Seixas Martins** **Oleiros** - Xavier Gomes (Orvalho-Oleiros) **Olhão** - Nobre Sousa **Ourém** - Beato Nuno, **Leitão Ourique** - Nova (Garvão) **Pedregão Grande** - Baeta Rebelo **Penamacor** - Melo **Pombal** - Barros **Ponte de Sor** - Cruz Bucho **Portalegre** - Portalegrense **Portel** - Fialho **Portimão** - Carvalho **Porto de Mós** - Lopes Unipessoal **Proença-a-Nova** - Roda **Redondo** - Casa do Povo **Reguengos de Monsaraz** - Paulitos

Rio Maior - Central **Salvaterra de Magos** - Martins **Santarém** - Francisco Viegas, Sucrs. **Santiago do Cacém** - Jerónimo **Sardoal** - Passarinho **Seixal** - Do Vale, **Seruca Lopes (Arrentela)**, **Central Vale Milhãços (Vale)** **Serpa** - Oliveira Carrasco **Sertão** - Lima da Silva **Sesimbra** - Quinta do Conde, **Leão Setúbal** - Lisboa, **Monte Belo Silves** - Algarve, **Cruz de Portugal, Dias Neves, Edite Sines** - Atlântico, **Monteiro Telhada (Porto Covo)** **Sintra** - Baía dos Santos, **Caldeira, Azeredo (Queluz)**, **Valentim Sobral Monte Agraço** - Costa **Sousel** - Andrade **Tavira** - Montepio Artístico Tavirense **Tomar** - Torres Pinheiro **Torres Novas** - Nicolau **Torres Vedras** - Calquinha (Carvoeiro-Runa) **Vendas Novas** - Ribeiro **Viana do Alentejo** - Nova **Vidigueira** - Pulido Suc. **Vila de Rei** - Silva Domingos **Vila do Bispo** - Sagres (Sagres), **V. do Bispo Vila Franca de Xira** - Eduardo A. César, **Central (Alverca), Central Vila Real de Santo António** - Carmo **Vila Velha de Rodão** - Pinto **Vila Viçosa** - Monte



Pessoas



Tom Ford vai ser cada vez mais secreto

Depois de ressuscitar a Gucci e a Yves Saint Laurent, na década de 90, o designer de moda Tom Ford abandonou as luxuosas marcas em 2004 e hoje não se arrepende. Numa entrevista ao *ABC* a partir de Los Angeles, onde acaba de inaugurar uma nova loja em nome próprio, Ford, 49 anos, explica por que razão voltou a desenhar coleções para mulher e por que decidiu que, a partir de agora, o seu esquema de apresentação de criações vai mudar, tornando-se muito mais “secreto”. Ele diz que se cansou de desenhar para os críticos de moda.

Príncipe Guilherme solidário

Dizem os britânicos que o “seu” príncipe Guilherme está cada vez mais parecido com a mãe, Diana. Os exemplos são sempre os mesmos: a forma como fala com as pessoas na rua, o modo simples e descontraído de estar, o interesse por causas humanitárias... Agora que o seu casamento se aproxima - e que os britânicos parecem estar a apaixonar-se por Kate Middleton, a noiva -, Guilherme decidiu visitar na Austrália e na Nova Zelândia zonas afectadas por cheias e terremotos nos últimos meses. E houve banhos de multidão para o receber. “Ele é um homem bonito e amoroso”, disse ao *Telegraph* Debbie Schaffer, 48 anos. “Nunca mais vou lavar esta mão.” Bem mais nova (tem só três anos), Jazlyn Chard atreveu-se mesmo a pedir Guilherme em casamento. Talvez ela ainda não saiba que, no dia 29 de Abril, ele vai casar com a princesa que escolheu.



Japão A oposição ao PM começa em casa



É seguro dizer que, nos últimos dias, o primeiro-ministro nipónico tem tido muito em que pensar. O sismo de 11 de Março, que mergulhou o Japão na sua pior crise desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tem causado grandes dores de cabeça a Naoto Kan e ao seu Executivo. Por isso, seria de prever que, ao chegar a casa, o chefe de Governo pudesse relaxar. Nada mais falso. Em casa, Naoto tem de contar com o mais duro dos seus opositores - a sua mulher, Nobuko. Nobuko, que no ano passado editou um livro com o sugestivo título *Tu és o primeiro-ministro* -

E então, o que é que vai mudar no Japão? (a tradução é livre) em que defendia que a Naoto faltavam dotes de liderança e de culinária, veio dizer agora, citada pelo espanhol *ABC*, que não voltaria a casar com ele numa próxima encarnação, e que a forma que tem de o apoiar nesta crise é estimulá-lo a sair de casa e ir trabalhar para o Parlamento. Casados há 40 anos, os Kan, que são também primos, têm dois filhos, Gentaro e Shinjiro. O casal é conhecido pelas suas divergências públicas, mas também pela solidez da sua relação, que parece resistir a

tudo, até mesmo a um livro pouco elogioso que levou Nobuko a sessões de promoção em vários países e que fez com que o próprio primeiro-ministro tivesse dito à imprensa, com grande sentido de humor, que não o lera porque tinha muito medo de o fazer. Não sabemos como vê Nobuko a actuação do marido neste cenário dramático de destruição, com milhares de mortos, desaparecidos, e com a central nuclear de Fukushima a comportar-se como uma bomba-relógio, mas atrevemo-nos a pedir-lhe umas tréguas domésticas.

Hoje fazem anos

Fradique de Menezes, Presidente de S. Tomé e Príncipe, 69; Hélder Cristóvão, ex-futebolista, 40; Ronald Koeman, treinador de futebol e antigo jogador, 48; Lothar Mathaeus, seleccionador da Bulgária e ex-futebolista, 50; Roger Hodgson, ex-vocalista e compositor dos Supertramp, 61; Timothy Dalton, actor, 65; Matthew Broderick, actor, 49; Rosie O'Donnell, actriz, 49; Gary Oldman, actor, 53.

Shakira e Dilma juntas pela educação

A cantora pop Shakira e a Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, uniram esforços para encontrar estratégias de combate aos problemas da educação na América do Sul. Segundo o *El País*, a estrela colombiana esteve com Dilma na qualidade de membro da ALAS, uma fundação para a educação na América latina, e ficou muito satisfeita com o novo projecto do Governo brasileiro para criar seis mil escolas de primeiro ciclo e jardins de infância até 2014.



Sandra Bullock quer ajudar o Japão

Habituada a contribuir para causas humanitárias, Sandra Bullock não hesitou. A popular actriz agarrou num milhão de dólares (mais de 700 mil euros) e entregou-o à Cruz Vermelha norte-americana para que seja gasto nos trabalhos de resgate e acompanhamento de vítimas do terremoto do Japão, anunciou ontem a *CNN*. Bullock apoiara já as vítimas do Haiti no ano passado. Justin Bieber, Lindsay Lohan e Britney Spears também estão a ajudar.



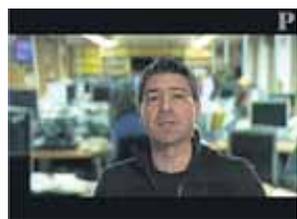


21.03.11

No PÚBLICO online

O vídeo

Os culpados da intolerância entre o FC Porto e o Benfica Como se já não bastasse o campeonato mais fastidioso e menos competitivo de que há memória nos últimos anos, o futebol português é ainda obrigado a conviver com episódios vergonhosos e terceiro-mundistas, como foi agora o da agressão a um vice-presidente do Benfica. O jornalista Bruno Prata considera que isso reflecte o clima de intolerância que, cada vez mais, se sente entre o FC Porto e o Benfica. E aponta o dedo aos seus presidentes.



As mais lidas

- 1 Minuto a minuto: primeiro dia da guerra contra Khadafi
- 2 "A primeira fase do ataque foi um êxito"
- 3 Forças líbias falam em 48 mortos após ataques

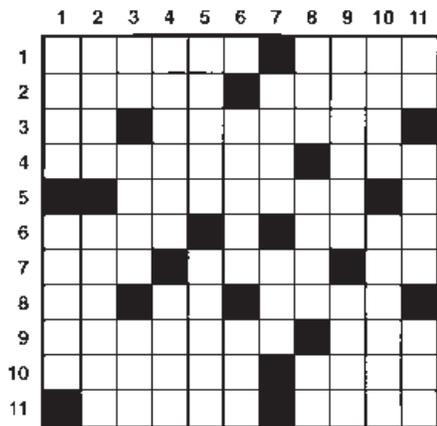
As mais comentadas

- 1 "A primeira fase do ataque foi um êxito"
- 2 Sócrates assegura não estar disponível para governar com FMI
- 3 Carvalho da Silva: PEC IV é declaração de guerra aos trabalhadores

Cruzadas 7653

Horizontais: 1. Apoio. Entrelinha tipográfica. 2. Incisão. Torna livre. 3. Prefixo (repetição). Antigo governador de castelo, de fortaleza ou de província. 4. Sofrer enjoo no mar. Ave pernalta corredora que se assemelha à avestruz. 5. Diz-se de uma variedade de mármore italiano. 6. Propriedades. Grande caixa com tampa plana. 7. Altar gentílico onde se faziam os sacrifícios. Tecido de arame. Atmosfera. 8. Seguir até. Parte do navio que fica entre a popa e o mastro. Lavar. 9. Utensílio que serve para cortar forragens para o arração do gado. Entregou. 10. Dei com. Irritar. 11. Lugar de muita areia. Parte aquosa que se separa do leite ou do sangue depois de coagulados.

Verticais: 1. Acre. Dança. 2. Reduzem a pó. Corrigenda. 3. Plural (abrev.). Antiga medida agrária dos Romanos equivalente a 14.400 pés quadrados. Regressar. 4. Raspas. Indivíduo pertencente a uma casta nobre, na Índia. 5. Tornar a ler. Correia que se liga ao freio, para conduzir as cavalgadas. 6. Versos líricos. Partícula que, no antigo dialecto do Norte de França, significava sim. 7. Nome feminino. Prestar para. 8. Caminhou para lá. Vassourar o forno, depois de aquecido. Vogal (pl.). 9. Dividir em aldeias. Terreno aberto ou murado, em frente ou em volta das igrejas. 10. Parcela. Confrontar. 11. Autores (abrev.). Guarnecer com abas. Espécie de boi selvagem.



Solução do problema anterior:
Horizontais:

1. Ler. Furaram. 2. Eximir. Lisa. 3. APRESSADOS. 4. Li. Liame. Ao. 5. Alho. Aar. 6. Frio. Arrife. 7. Aripo. NÃO. 8. Agrado. Pi. 9. Dr. Desgosto. 10. Oito. Termo. 11. Sismal. Omo. **Verticais:** 1. Leal. Fiado. 2. Expiar. Gris. 3. Rir. Liar. Ti. 4. MELHORADOS. 5. Físio. Ide. 6. Ursa. Aposta. 7. Amaro. Gel. 8. Aldear. POR. 9. Rio. Rinismo. 10. Assa. Fã. Tom. 11. Ma. Oleoso.

Provérbio:
Por apressados, não melhorados.

Depois do problema resolvido encontre o nome de um filme com Owen Wilson (2 palavras).

Tempo para hoje

Acompanhe o tempo em tempo real em <http://tempo.publico.pt/>

Marés

Porto de Leixões

Preia-mar: 03h40 ▲ 3,9
16h02 ▲ 3,7
Baixa-mar: 09h51 ▼ 0,1
22h07 ▼ 0,1

Porto de Cascais

Preia-mar: 03h17 ▲ 3,9
15h38 ▲ 3,7
Baixa-mar: 09h25 ▼ 0,3
21h42 ▼ 0,3

Porto de Faro/Olhão

Preia-mar: 03h25 ▲ 3,7
15h46 ▲ 3,6
Baixa-mar: 09h19 ▼ 0,2
21h36 ▼ 0,2

Açores



Madeira



Próximos dias

O Sol Nascente: 6h39
Poente: 18h49
Lua Quarto Minguante:
26/03 - 12h07

FONTE: www.AccuWeather.com

Bridge

Dador: Norte

Vul: Todos

NORTE

♠ Q9
♥ A10862
♦ 93
♣ AJ107

OESTE

♠ KJ3
♥ K3
♦ J1087
♣ K854

ESTE

♠ -
♥ QJ975
♦ KQ542
♣ Q63

SUL

♠ A10876542
♥ 4
♦ A6
♣ 92

Oeste	Norte	Este	Sul
passo	1♥	passo	1♠
Todos passam	2♣	passo	4♣

Leilão: Equipas ou partida livre. Vozes naturais.

Carteiro: Saída: J♦. Qual a melhor forma de jogar esta partida?

Solução: Mais um jogo do campeonato regional de equipas da região de Lisboa. Desta vez, um maneio de segurança no naipe de trunfo. Existe uma perdente a paus e uma perdente a ouros, incontornáveis. É necessário limitar as perdes no naipe de trunfo a uma. Somente uma distribuição 3-0 dos trunfos pode pôr em causa o contrato. A melhor forma de manejar o naipe de trunfo é jogar um pequeno trunfo em direcção à Dama do morto. Se Oeste assistir jogamos a

Dama, mesmo que Este venha a fazer o Rei teremos a garantia de que o naipe está 2-1 e que o As capturará o Valete. Mas, se Este não assistir a Dama fará a vaza, o As fará a vaza seguinte e restará apenas o Rei, a única vaza de trunfo a que a defesa terá direito. No caso em que Oeste não assiste, a Dama será coberta pelo Rei de Este e mais tarde jogaremos trunfo do morto para o 10 da nossa mão, passando o Valete. Não custa nada pois não?

Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
		1♦	?

O que abre com a seguinte mão?

♠KQ3 ♥K106 ♦A97 ♣K1083

Resposta: Uma boa mão com 15 pontos, é o que parece à partida, porém a distribuição 3-3-3-4 deve servir como um bom motivo para desvalorizar esta mão e pensar que não existe melhor voz do que o passe. Dobrar sem ter pelo menos 4-4 nos naipes ricos e marcar 1ST com apenas uma defesa a ouros e uns 15 pontos acompanhados de uma má distribuição, são sinónimo de um mau resultado.

João Fanha/Luís A.Teixeira
(bridgepublico@gmail.com)

Su Doku

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com

Problema

3356

Dificuldade:

Fácil

			6	8				
			4		9			
	3	8		5	1			
5	2	7	8	3				
7	9		5	6		1	8	
			9	1	4	2	5	
			1	6		7	9	
			3		5			
			8	7				

1	2	3	5	6	4	8	9	7
9	8	5	1	3	7	6	2	4
7	6	4	8	9	2	3	5	1
8	1	7	6	2	5	4	3	9
4	3	2	7	1	9	5	8	6
6	5	9	4	8	3	1	7	2
5	4	8	9	7	1	2	6	3
2	9	6	3	4	8	7	1	5
3	7	1	2	5	6	9	4	8

Solução do problema 3354

Problema

3357

Dificuldade:

Muito difícil

	2							
	8	7						3
	4		6		7	2		
			3			9		
	5	1		4	2			
	6		8					
	5	7		9		1		
9					6	8		
								4

Solução do problema 3355